



Martyn Atkins

Secretário Geral da Igreja Metodista na Inglaterra

Discipulado...

... e o povo chamado metodista

Discipulado...

... e o povo chamado metodista

Martyn Atkins

Secretário Geral da Igreja Metodista na Inglaterra

Com grande gratidão aos muitos amigos e colegas

Que me ajudaram de diversas maneiras para que este livro fosse publicado, e que, sem o apoio deles e delas, este jamais teria sido concluído.

## INTRODUÇÃO

Este pequeno livro refere-se ao discipulado Cristão a partir da perspectiva metodista. É uma disciplina *pessoal* e não uma declaração oficial. Escrevo como um metodista cristão para todos aqueles que se consideram metodistas, para toda família cristã e aos que amam a própria tradição metodista, mas também para aqueles que viajam nesta época ecumênica e nesta era pós-denominacional vivendo o seu próprio cristianismo na companhia dos metodistas.

Deliberadamente escrito em pequenas seções, este livro pode ser lido individualmente ou utilizado em reflexões grupais. Múltiplas paradas com instruções para reflexão e conversação são indicadas ao longo da leitura.

A natureza do discipulado o qual emerge nestas páginas pode ser sumarizada como segue:

*O Discipulado Cristão Metodismo é*

*Fundamentado e focado em Jesus Cristo,*

*Capacitado pelo Espírito Santo,*

*São ambos ao longo da vida e da vida toda,*

*Comum ao invés de solitária,*

*Compromissado em transformar e servir o mundo,*

*Local, nacional e globalmente.*

*E também vivido em um “grande-mapa”*

*Diferentes estilos de adoração a Deus com uma obediência amorosa.*

Essencialmente, portanto, o ‘Discipulado Metodista é um Discipulado Cristão ‘comum’. Oramos para encontrarmos na adoração e buscarmos servir a Deus como todos os demais cristãos. Mas, como um braço da família cristã, existem ênfases particulares o que faz com que os metodistas sejam como são, e algumas destas ênfases são apontadas nas páginas seguintes.

## A ÚLTIMA DÉCADA

Este foco do Discipulado Cristão Metodista não surgiu do nada. É quase o inverso, porque a origem, a fonte, o coração e a alma do metodismo é essencialmente um movimento de discipulado. Mas, particularmente, através dos últimos anos, o metodismo britânico tem buscado a direção divina a sua identidade e propósito como o nascimento de um novo milênio. Agora, com quase 260 anos, o que Deus quer de nós? Em 2000 os metodistas possuíam uma declaração, calorosa, conhecida como **Nosso Chamado**.

Adaptando uma frase de um hino de Charles Wesley, o fundador do metodismo, ‘para servir o tempo presente, me chamando para ser fiel.’ Brevemente e memorável. O Nosso Chamado foi capaz de se afirmar na dimensão de um cartão de crédito. Metodistas – como congregações e como indivíduos – foram chamados por Deus para uma vida de adoração, aprendizado e cuidado, serviço e evangelismo.

Em 2004, oração e discernimento, resultaram em **Prioridades da Igreja Metodista** sendo identificadas e tomadas para si. O Metodismo não poderia realizar nada de bom que desejasse, ou suprir os necessitados. Tampouco carecia duplicar os diversificados ministérios das igrejas parceiras. Então, qual era a chave daquilo que expressaria Nosso Chamado? O que os metodistas e o metodismo simplesmente teriam que ser? As prioridades incluíam ‘reforçar todas as coisas que fizemos com adoração e oração centrados em Deus’; ‘Apoiar o desenvolvimento comunitário e ações em prol da justiça, essencialmente entre aqueles desprovidos do básico para sobreviver, na Inglaterra e em todo o mundo’; ‘Promover a confiança no evangelismo e na capacidade de falar sobre Deus com fé de modo a fazer sentido para todos e os envolvidos’; ‘Encorajar maneiras inovadoras de ser Igreja’ e ‘Fortalecer a cultura na Igreja onde as pessoas sejam importantes e onde haja flexibilidade’.

Então em 2007 o Metodismo Britânico aceitou o desafio de **Mapear um caminho a seguir: reagrupar-se para missão**. Descrito como uma ‘visão combinada com a realidade’ desafiou cada distrito metodista e igrejas locais para discernir a orientação do Espírito Santo em termos de modelar suas vidas e estruturas a fim de participarem da missão ‘sob a sua Correção’ o mais eficaz que pudessem. Como resultado as igrejas metodistas, circuitos e distritos começaram a rever suas vidas, missão e ministério. O subtítulo se tornou o título, e o espiritual missionário organizacional processo que é **Reagrupando para Missão** continua – como um ato de discipulado de obediência.

Em 2009, um encontro de Metodistas ocorreu sob o tema Santidade & Risco. Muitos eram líderes locais e nacionais, leigos e ordenados. Eles se reuniram para continuarem a discernir o que Deus estava dizendo para eles como Metodistas Cristãos na Inglaterra, ambos, como Igreja e como discipulos individuais. Mas também se reuniram para **provarem juntos o que sentiram que Deus já estava evidenciando, afinal Deus não tinha ficado em silêncio até aquele momento. As afirmações abaixo são as principais aspirações, desejos e intenções do encontro, que foi conscientemente, construído sobre Nosso Chamado, As Prioridades e Reagrupamento para a Missão. Serviu também para deixar "a carne de fora" da natureza do discipulado cristão metodista listado anteriormente.**

**Nós compartilhamos o desejo de sermos mais ousados e corajosos de sermos discipulos metodistas nos contextos desafiadores de hoje. “Vamos desistir de pedir desculpas por sermos Metodistas!” O mais ousado testemunho que buscamos deve ser marcado pela graça e humildade, ao invés de arrogância. Isto irá resultar em uma maior confiança no amor de Deus e em Cristo e na promessa do Espírito Santo. Há uma consciência geral e**

aceitação agradecida a Deus porque ainda não somos feitura concluídas. Mas, como uma consequência disto, o desafio da mudança e a disposição para as mudanças estão diante de nós.

Estamos cada vez mais prontos para assumir "piedosos" e "santos" riscos e permitir que o outro o faça também. Isto irá, inevitavelmente, acarretar em erros, o que, no âmbito da nossa responsabilidade, como metodistas, devem ser enxergados como uma parte necessária da decisão tomada dos riscos da piedade e santidade. Entendemos a importância de criar diversos "espaço" para ouvir a Deus, uns aos outros e ao nosso contexto maior, para nosso benefício comum e renovação.

Estamos conscientes de que a luta para mudar a nossa cultura de Igreja vai além do que o desespero e, progressivamente, para o Deus que nos deu esperança e que em muitas vezes, sem propósito, meta-processos, mas para o desígnio do reino, o pensamento e ação serão extensos e difíceis. Mas estamos decididos a continuar engajados nessa luta, acreditando que isso é necessário, possível e desejo de Deus para nós. Estamos cada vez mais prontos para 'relembrarmos as nossas raízes "e vivermos mais confortavelmente nelas, permitindo-nos fazer morrer algumas coisas e, ao mesmo tempo identificar e manter as joias ou sementes da nossa tradição, e assim "lembrarmos o nosso futuro, assim como o nosso passado."

Estamos dispostos a interagir com o desafio de buscar uma nova narrativa, aquelas histórias que diz quem somos e o que procuramos ser, e, por conseguinte cada vez mais moldar a nossa vida como cristãos metodistas.

Esta história não deve ser 'um simples giro' ou ignorarmos os desafios com os quais nos defrontamos - que são profundos e reais - mas também não

queremos nos definir ,exclusivamente, em termos de declínio, e um apelo melancólico de um passado maravilhoso.

Somos uma Igreja rica em história e queremos encorajar uns aos outros a serem contadores de histórias. Não apenas das histórias boas, mas também das histórias de luta e de dor, a fim de que o desdobramento da história da Fidelidade de Deus e sua Liderança, e o preço do discipulado seja conhecido entre nós profundamente. Somos um povo de esperança, em vez de (um simples) otimismo, e levamos a sério o que significa ser um povo cristão cheio de esperança . Entendemos que somos parte de uma Igreja mundial, e que desejamos ainda viver em um “grande mapa ” em relação ao nosso testemunho e partilhar o evangelho, tanto dentro da "família Metodista" como fora dela.

Compreendemos, igualmente que, embora sejamos uma Igreja relativamente pequena, temos a responsabilidade de estarmos envolvidos com a nossa sociedade em todos os níveis possíveis, para falarmos profeticamente, afirmarmos e desafiarmos, quanto necessário, aqueles que moldam nossas vidas e a vida de nossas nações e a do mundo. Muitos se sentem chamados a um engajamento, "mãos na massa" espiritualmente falando, desejosos de transformar o mundo ao invés de separarem-se dele. Continuamos a acreditar que, embora Deus tenha um futuro para a nossa própria Igreja, os propósitos do Seu Reino de Deus são alegria compartilhada com outros cristãos e , finalmente, se tornam mais importantes do que a nossa própria sobrevivência.

Estamos convictos que somos, em um nível profundo, uma Igreja de leigos, cristãos ordenados, incentivando e permitindo um ao outro desenvolver uma vida de discipulado, e que as nossas estruturas e companheirismo devem ser cada vez mais reestruturadas a fim de facilitar a o funcionamento do discipulado.



Embora, sob desafios e questionamentos, ainda não estamos prontos para deixarmos a “conexão” uns com os outros, e prosseguirmos buscando novas maneiras de viver essencialmente esta inter-relação, da nossa vida como discípulos de Cristo que é realizado para fora. Esse compromisso com o discipulado - serem melhores discípulos de Cristo e conquistarem novos discípulos, que desejam orar e trabalhar para transformar o mundo conduzidos/as pelo Espírito Santo - é o tema central da nossa Igreja.

## **REFLETIR E DISCUTIR:**

Até que ponto você "próprio" é afetado por estas declarações? Será que elas expressam seu próprio discipulado? É um compromisso com o nosso Chamado, As prioridades e Reagrupamento Missão local, circuito e da igreja? Se sim, como? Se não, por quê?

Estas "declarações de fé 'de Santidade & Risco'" juntas, expressam o desejo de explorar e viver um discipulado cristão Metodista hoje. O que poderia significar para os metodistas de hoje resolverem se tornarem melhores discípulos de Jesus Cristo? O que está envolvido na reformulação do metodismo, nos habilitando – leigos e ordenados para viver melhor ao longo da vida o discipulado? O que significa "estar conectado junto" o que significa para nós, qual a sua importância? Como podemos fazer discípulos de Cristo hoje, e encontrar expressões adequadas de ser um 'movimento de discipulado' novamente?

Este pequeno livro é um bom começo / degustador, ao invés ser "a última palavra" sobre qualquer um desses grandes temas. O que está incluído aqui é destinado a promover, estimular, desafiar e iniciar diálogos. É um material cumulativo, e não compartimentado. Os temas de discipulado constroem, e interagem por toda parte. Até ao final do livro haverá mais sobre o que refletir sobre cada questão que era o pensamento quando você iniciou. Então você pode querer lê-lo outra vez, então passar por ele outra vez com a participação de um grupo.

Decidir neste momento: Como que irá ler e utilizar este livro?

## **TORNANDO-SE MELHORES DISCÍPULOS... RAÍZES E REGRAS**

Desejo sagrado...

Donald Inglês, ministro metodista, sendo duas vezes presidente da Conferência Metodista, costumava dizer, "Lembre-se, o povo Metodista quer ser melhor do que eles são." Embora ele nunca me explicasse o que ele quis dizer com esta fala enigmática, eu não acho que ele estava sugerindo que nós metodistas, estejamos focados em tornar-nos cada vez mais educados, ricos, auto estima elevada e bem- conectados. Como as declarações Santidade & Risco sugerem. Penso que ele estava falando sobre o discipulado cristão. Sobre um desejo santo, um anseio borbulhando no Metodismo desde os seus primórdios, que molda e remodela a vida, estilo de vida, adoração, modo de pensar e agir, e está borbulhando entre nós hoje. Sobre um profundo desejo de amar a Deus em Jesus, e de bom grado oferecer nossas vidas em adoração e serviço. Simplificando, nós metodistas, como muitos outros cristãos desejam profundamente – serem melhores discípulos de Jesus Cristo do que eles foram.

Este anseio santo é dom de Deus. Deus o coloca em nós , por assim dizer. As Escrituras nos diz que quando decidimos tornar seguidores de Jesus Cristo - o que pode acontecer em uma infinidade de maneiras - tornamo-nos conscientes do Espírito Santo do Deus vivo em nós. O Espírito Santo nos lembra e nos assegura de que pertencemos a Deus. O Espírito Santo faz soar o alarme quando erramos; entristece quando, voluntariamente, falhamos, e se alegra a cada pequeno passo que tomamos para sermos melhores discípulos cristãos. O Espírito Santo sente dores e anseia por aquilo que Deus quer para cada um, para todos nós, para tudo (leia Romanos 8). O Espírito Santo de Deus deseja que nos tornemos melhores discípulos de Jesus Cristo também.

Da nossa parte, porque ainda não somos um "artigo finalizado" em termos de sermos seguidores de Jesus, este anseio santo é experimentado como uma

sacola misturada. Viver com nosso interior inquieto e o Espírito Santo entristecido não é fácil. Nós podemos “enfraquecer” o Espírito, e, às vezes, por períodos longos. Mas então, muitas vezes, espontaneamente, inconvenientemente, irritantemente, mas surpreendentemente, algo acontece. A palavra é dita bem “alto”. Uma conversa significativa acontece. Nós 'vemos' algo de novo. Uma "chance" surge. A notícia nos toca. Nós vemos alguma coisa. Uma tragédia nos afeta. Uma pessoa, inesperadamente, faz algo bom para nós. Sentimo-nos impelidos a fazer algo de bom também. Voltamos aos nossos sentidos. Seja qual for! Mas o resultado é que o desejo renasce. E o mistério maravilhoso de confiança que permite que o nosso espírito e o Espírito Deus se encontrem e se entrelacem, e nós sabemos, no íntimo do nosso ser, que aspiramos ser melhores discípulos cristãos. Os Metodistas falavam de anseios similares como a busca da santidade, ou "amor perfeito".

### **INQUIETAÇÃO DIVINA**

Um aspecto do anseio santo é o que chamo de 'inquietação divina' e eu sou beneficiado a partir dele muitas vezes. Eu não estou sozinho. A partir dos anos de conversas com pessoas cristãs, eu aprendi que esta é uma maravilhosa condição, e parte necessária do discipulado. Um dos grandes focos da 'inquietação divina' é que ela não leva à desesperança ou desespero. Isso não é o seu propósito, nem o desejo de Deus. Seu propósito é capacitar-nos para tornarmos melhores discípulos de Jesus. Por exemplo, alguns cristãos falam sobre estarem “sob convicção”, como se fosse algo ruim, concebido apenas para nos fazer sentir miseráveis ou culpados. Mas se torna "ruim" quando recusamos a responder adequadamente ao que é solicitado. Quando entendemos que o Espírito está incitando-nos a lidar com algo, e prometendo nos dar força divina para nos ajudar, começamos a compreender os devidos propósitos de estar "sob convicção". Outro exemplo é a tendência de algumas congregações

Metodistas em interpretar num sentido corporativo de que Deus não quer que sejamos como estes que pensam menos do que podem ser, como um sinal de que Deus os tem suprido suficientemente e que são obras totalmente finalizados. Na verdade é o contrário. É um sinal de que Deus ainda não desistiu de nós. É um sinal de que o Espírito de Vida e Esperança deseja renovar-nos e transformar-nos. Então, espero não se desesperar, flui da divina inquietação . Como o apóstolo Paulo observa, há uma profunda verdade espiritual. Que quando nós somos fracos, somos, então, fortes, porque é quando estamos mais abertos à graça de Deus que é sempre presente (leia II Coríntios 12).

Você tem experimentado esse Anseio Santo? Ou Divina Inquietação? O que você pensa que Deus está falando através disto? Como isso muda sua vida pessoal de discipulado... e em sua igreja local ou grupos pequenos?

Como esta ‘ Divina Inquietação’ se apresenta e se evidencia no Evangelho de Marcos?

Marcos 9.14-29 (quando os discípulos se esforçam para imitar o ministério de Jesus através da libertação de um menino possuído por um espírito.)

Marcos 10.17-31 (Quando um homem rico e justo veio a Jesus pedindo pela vida eterna.)

Marcos 10.46-52 ( quando o desesperado cego Bartimeu pede a Jesus o que ele necessita.)

Marcos 7.24-30 (quando a mulher sírio-fenícia pede a Jesus que misericórdia se estendesse aos gentios.)

Você pode pensar em outros?

## **RAÍZES...**

O metodismo é, em suas raízes, um movimento de discipulado e um movimento de fazer-discípulo. O Anseio e a busca ativa de se tornarem melhores discípulos de Jesus Cristo, oferecendo-O aos outros, está no cerne do ser Cristãos Metodistas. Isso resultou no movimento metodista que está vindo a ser e minha visão é que o futuro do Metodismo está intimamente ligado ao nível do compromisso de hoje de ser cada vez mais moldado como um discipulado contemporâneo /movimento de fazer-discípulo.

Acredito que a história do nascimento de qualquer movimento religioso ou agrupamento fornece poderosas pistas genéticas sobre 'o que é' e 'porque é' que permanecem influentes ao longo da vida. Se essa crença particular é mero romantismo ou não, uma redescoberta de um sentido de identidade e propósito, de quem somos e por que Deus coloca-nos aqui raramente é uma algo ruim para qualquer organização - ou pessoa. Por conseguinte, embora o "pool genético" da Igreja Metodista é muito diferente hoje do que era, digamos, 200 anos atrás, mudou devido à evolução cultural e eclesiástica, e resgatado dos perigos da consanguinidade por vários tipos de ligações ecumênicas. Não obstante o desejo de ser melhores discípulos de Cristo e fazer discípulos de Cristo que procuram transformar o mundo no poder do Espírito Santo persevera profundamente enraizado no Metodismo.

Um número crescente de cristãos na Igreja Metodista, hoje, sabem pouco sobre suas raízes. Como para muitos o 'título' denominacional não é o mais importante para eles. Eles escolhem uma igreja local por várias razões - porque são bem acolhidos, permitem-lhes fazer amigos, oferecem o tipo de adoração e vida comunitária, onde se sentem melhor alimentados, oferece-lhes o que desejam para seus filhos, etc., e não porque se diz ser 'Metodista' ou o que quer que esteja no quadro de avisos. Alguns se interessam em conhecer um pouco das raízes da parte da família de Cristo que, no momento,

pertencem ou que passaram por elas. E aqui não é tanto como uma lição de história, mas na esperança de que a pessoa seja encorajada e perceba que, como muitos deles, as pessoas inicialmente se uniam ao Metodismo não tanto para "serem Metodistas", mas porque metodistas, intencionalmente, significava pertencer a um grupo de pessoas que desejavam ser melhores discípulos cristãos. Tanto é assim que ser um 'Metodista' era originalmente um termo de zombaria por causa do zelo e rigor como a vida de santidade e que buscavam ser os melhores Discípulos de Cristo que podiam.

Pense sobre sua igreja local. Quem enfatiza o tesouro das Ênfases Metodistas como parte de seu DNA cristão e quem se sentiu mais como outros cristãos desfrutando da hospitalidade Metodista?

### **JOHN E CHARLES... ANSEIO E BUSCA**

Uma das mais conhecidas raízes do Metodismo é a sua fundação por John e Charles Wesley, na Inglaterra, no século XVIII. Suas vidas estão bem documentadas em vários lugares, com razão, marcando-os como grandes discípulos e líderes cristãos. Dois dos muitos filhos de uma mulher excepcional e de um devoto cristão clérigo anglicano, foram educados em Oxford, serviram brevemente e, sem muito êxito, como missionários na América. Tiveram experiências profundas com Deus que moldaram suas vidas e lhes permitiram liderar, servir e se serem fontes de um movimento de vitalidade cristã e discipulado por muitos anos. Este movimento tornou-se conhecido como Metodismo, ou melhor, "O povo chamado metodista". Diferentes entre si, Charles, sofreu vários problemas de saúde, é recordado por ter sido o melhor pregador e cantor, e é mais rememorado por seus hinos com poemas que continuam a serem, alguns, os mais belos já escritos. John era de uma saúde mais robusta. É reconhecido como um líder nato e pensador religioso "prático". Ao tecer pensamentos e práticas oriundas em muitos lugares, a partir de tantos livros e experiências, ele forneceu a visão e meios através dos quais grupos diversos em todo o país se

tornaram "conectados" sob sua liderança, compartilhando de um discipulado comum e testemunho cristão.

O que se torna claro quando se lê sobre Charles e John, ou melhor, o que eles escreveram, é que ao longo de suas vidas que também possuíam o desejo inquieto de serem melhores discípulos de Cristo, ser 'Santo'.

Jesus confirma o desejo do meu coração  
Para trabalhar, e falar, e pensar em Ti;  
Ainda assim, deixe-me guardar o fogo sagrado,  
E ainda desperta o teu dom em mim  
Pronto para toda tua vontade perfeita,  
Meus atos repetidos de fé e amor,

Até que a morte, com misericórdia sem fim, o sele  
E faça o sacrifício completo.

(Charles Wesley)

Ó tu que vens de cima, Hinos e Salmos

Por metodistas, quero dizer um povo que professa buscar a santidade... De coração e vida, para dentro e para fora em tudo com a vontade de Deus revelada; que coloca a religião em um uniforme semelhante a um grande objeto de que, em uma constante imitação Eles adoram... particularmente a justiça, misericórdia e verdade, ou amor universal que enche o coração, e que governa a vida.

Conseqüentemente, o Movimento Metodista se tornou o contexto chave no qual o anseio dos fundadores, e aqueles que se uniram a eles, encontraram forma e expressão. "Metodismo" e "O povo chamado metodista", O que estes termos sinalizam e quais suas implicações?



## **‘ESTRUTURA’ DO FAZER – DISCÍPULO**

As primeiras 'estruturas' do Metodismo foram as que estimularam e permitiram às pessoas a se tornarem melhores discípulos de Jesus. Essencialmente porque eles são o que são. O desejo de discipulado chegou primeiro, e as 'estruturas' rapidamente nasceram porque serviam bem ao fim pretendido.

### **SOCIEDADES...**

João Wesley nos fala como as pessoas iam até ele buscando uma fé cristã profunda. Atualmente, nós os descreveríamos como os ‘candidatos’ ou aqueles numa ‘jornada espiritual’. “Perguntavam se ele poderia ficar um pouco de tempo com eles em oração; em aconselhamento sobre como fugir da ira vindoura.”

Assim, ele "designou um dia em que todos poderiam vir. A partir daí, se encontravam, na quinta-feira, à noite." Ele aconselhava, ensinava e incentivava--os, sempre a encerrar as reuniões com "oração que atendiam as suas necessidades diversas." Eles eram conhecidos como sociedades metodistas, um termo de uso comum na época para descrever uma reunião de pessoas que se juntavam para fins particulares ou interesses comuns. Wesley descreveu uma sociedade Metodista como uma companhia de homens e mulheres "com o seu jeito próprio, buscando o poder de Deus, unidos a fim de orarem juntos, para receberem as palavras de exortação, e zelarem uns pelos outros em amor, que eles podiam se ajudar mutuamente para desenvolverem sua salvação.”

### **CLASSES**

Desde o início as sociedades foram divididos em grupos menores de pessoas chamadas classes. Classes, como as sociedades, foram orientadas no sentido de aprimorar o discipulado cristão. Consistiam com de cerca 12 membros, homens e mulheres, que se reuniam. Cada turma tinha um líder que se reunia com a sua classe pelo menos uma vez por semana para

saber "como suas vidas prosperaram; Para aconselhar, reprová-las, confortá-las ou exortá-las", conforme necessidade. Nas primeiras aulas o líder visitava os membros, individualmente, em suas casas, mas logo os membros se reuniam semanalmente.

Supunha-se e esperava-se que os metodistas participassem tanto das sociedades quanto das classes. Este foi sinalizado pela associação onde um cartão de adesão era dado, geralmente a cada três meses.

## **BANDS**

Alguns metodistas pertenciam a grupos menores conhecidos como 'bands'. Novamente o objetivo era aprofundar o discipulado, nomeadamente através do compromisso, confissão e oração. As bandas tendiam a serem autoseletivas e compostas de pessoas do mesmo sexo - homens se reuniam com os homens e mulheres com mulheres.

Até que ponto os objetivos e atividades das sociedades, classes e bandas se assimilam com os objetivos e atividades de sua igreja local.

## **ESTAR EM CONEXÃO**

O número de crescimento rápido das sociedades metodistas com suas aulas não eram grupos independentes, autônomos. Estavam ligados entre si de maneira significativa. Inicialmente, isto aconteceu através do ministério de John Wesley. Para ser uma Sociedade Metodista significava estar "em conexão" com o Sr. Wesley. Isso representava aceitar sua liderança, adotando o padrão de discipulado que ele defendia através do seu ensinamento e escrita, e pertencendo a uma rede em expansão de outros discípulos Metodistas. No entanto ele era incansável, John Wesley não poderia estar em toda parte de uma só vez e "pregadores viajantes" chegavam para dividir o trabalho quase desde o início. A fim

de pregar ou ministrar nas sociedades metodistas esses líderes tinham de estar "em conexão" com o Sr. Wesley, que igualmente, significava aceitar sua liderança, ensinamentos e 'disciplina', de modo a conduzir o povo chamado Metodista. Como o título sugere estes pregadores itinerantes serviram e ajudaram a liderar uma série de sociedades, e em tempo, outras sociedades metodistas conhecidas como circuitos. Estes serviços equipavam a coordenação, permitindo estruturas, recursos, apoio e mútuo encorajamento para o crescente movimento da formação de discípulo.

Já em 1744 John Wesley estava reunindo pregadores Metodistas. Juntos com a intenção de oração, conferindo a obra de Deus, discernindo a vontade de Deus e tomando decisões posteriores que davam vida as pessoas chamadas Metodistas. Este encontro anual mantém-se até hoje e é conhecida como a Conferência, e "o povo chamado metodista" - agora Igreja Metodista – é referido como A Conexão. Juntas, estas estruturas local e central permitiram um discipulado em rede, e crescimento, mudando para melhor e renovando a vida dos indivíduos, bairros e das nações.

Estamos já em condições de observar determinadas coisas neste momento.

## **ESTRUTURAS INTENCIONAIS**

O desejo de ser um discípulo cristão claramente moldou as estruturas iniciais do Metodismo. Provavelmente é de se estranhar então que a inquietação divina que alguns metodistas experimentam hoje decorre do fato de que eles sentem que o Metodismo não está mais, como antes, estruturado e capaz de vivenciar o discipulado cristão. Esta inquietação pode ser a inspiração do Espírito de Deus, e se assim for, podemos esperar a revelação e orientação à medida que buscarmos responder e discernir o caminho a seguir.

Claro que simplesmente mudando a "estrutura" de algo por si próprio, não proporciona uma mudança desejada. Seu carro não muda porque você constrói uma nova garagem para colocá-lo dentro! Então, alterando uma "estrutura" nem sempre é a melhor decisão a fazer primeiro. Para os cristãos é mais importante perguntar, seriamente, em oração, que tipo de "estrutura" irá incentivar e capacitar os objetivos e propósitos combinados. E isto irá conduzir a escolhas de alto custo. Um grupo ou igreja local pode aceitar vários tipos de objetivos e propósitos, mas porque são cristãos é essencial que permitam objetivos acertados e propósitos para serem moldadas pelo chamado e visão de Deus. "O que nós pensamos que Deus quer?" É uma questão muito diferente de "O que queremos?"

Agora, já que é verdade que a alteração das estruturas por si só não trazem a mudança mais profunda necessária ou desejada, é também verdade que as estruturas não são neutras ou irrelevantes. Elas podem facilitar e permitir ou impedir, reprimir - ou fazer um pouco de cada! Uma boa estrutura pode permitir coisas que uma estrutura pobre terá dificuldade, quer se trate de uma ponte, um edifício ou de uma organização - até mesmo uma organização cristã como uma igreja. É também o caso de estruturas que, uma vez ativados os objetivos e propósitos de um grupo de pessoas pode, ao longo do tempo, vir cada vez mais a dificultar ou impedir. São em momentos como esse, que precisamos da coragem de lembrar-nos que a visão e a convicção do chamado é o que determina a estrutura, e não vice-versa. Esta constatação levou a falar, piedosamente, da "Tomada de Riscos" no encontro Santidade & Risco e que se situa no coração do Reagrupamento para a iniciativa Missionária".

Qual é a visão e significado do "chamado" que molda os objetivos e propósitos de sua igreja local e distrito?

## **JUNTOS... PARA O OUTRO...**

Uma coisa particularmente notável sobre as Sociedades Metodistas e Classes é o pressuposto inquestionável que o discipulado requer encorajamento mútuo e ajuda. Você não pode fazê-lo por si próprio. Uma sociedade Metodista é uma companhia de homens e mulheres... Unidos a fim a orarem juntos, para receberem a palavra de exortação, e de cuidar uns dos outros em amor, para que possam unidos, trabalharem a sua salvação. "Este é um modo de receber um corretivo à tendência da espiritualidade individualista e do discipulado. O que quer que seja se tornar um discípulo significa para os metodistas o envolvimento com outras pessoas, a quem pertencemos. Não somos todos iguais, e que tudo está bem. Nós somos mais 'inteiros', quando estamos no meio da diversidade de pessoas.

## **RESPONSABILIDADE**

A ideia de sermos responsáveis uns pelos outros também se encontra profundamente no discipulado metodista. As pessoas não são convertidas ao cristianismo - elas são convertidas a Jesus Cristo. Cristãos-novos, como aqueles que procuraram Wesley, têm o desejo de serem discípulos de Jesus, orarem, adorarem, viverem a sua fé. Mas isso não significa que eles já sabem como fazê-lo. Devem ser inseridos em um ambiente que lhes permitam ser ensinados o ser discípulo, apresentarem exemplos do que significa seguir a Cristo. Para os metodistas este ambiente foi a Sociedade e as Classe, que forneciam apoio mútuo a outras pessoas, os alunos aprendiam juntos como serem discípulos de Jesus.

Leia cuidadosamente os seis primeiros capítulos do Evangelho de Marcos. Observe os diferentes modos em como Jesus escolheu seus amigos

comuns, investiu neles partilhando sua vida, cuidou de seus entes queridos, ensinou e compartilhou de ideias e valores com eles, confiou neles para compartilhar seu ministério, ouvia as suas experiências, desafiou-os. Até que ponto as nossas estruturas locais da Igreja imitam o modelo de discipulado de Jesus?

## **TODO O POVO DE DEUS**

Sem a pretensão de querer implantar vinte noções do primeiro século de igualdade nas cabeças pensantes dos séculos XVIII e XIX, encontros Metodistas foram marcantes, inclusive naquela época. Ambos homens e mulheres pertenciam a sociedades metodistas e classes. Líderes de classe do sexo feminino foram nomeadas desde o início e, embora em menor número em comparação aos homens. A idéia da "liderança feminina" não tem sido para a Igreja Metodista britânica uma questão controversa, algo que existe em outras Igrejas cristãs. Há também histórias narradas de como, em uma época em que a sociedade britânica estava mais arraigada nas questões de classe social do que hoje, 'Bob', um trabalhador humilde de uma fábrica ou outro lugar, era o dirigente da classe de 'William', seu patrão, no trabalho; mas para ambos, no âmbito do discipulado, isso era perfeitamente aceitável.

Talvez o mais significativo ainda é o papel dos leigos inclusive - 'cristãos normais' (!) - No Metodismo. Apesar do fato de que Wesley e alguns outros clérigos ordenados exerceram liderança na Igreja Metodista, a grande maioria dos pastores e da sociedade e os líderes de classe eram leigos. Não é sem razão que muitos se referem ao Metodismo como um "movimento leigo". Houve, certamente, liderança e autoridade, mas que compreendiam que seria possível e necessário os discípulos ministrarem uns aos outros para o benefício de todos. Notamos que os que são agora conhecidos como ministros Metodistas começaram como 'pregadores viajantes; visitando as sociedades, pregando, incentivando, por vezes, disciplinando. Mas

as próprias sociedades - como o próprio termo sugere - se basearam no que agora é, por vezes descrito, como "cada membro é um sacerdote". Muitos Metodistas sentem-se orgulhosos dessas raízes.

Hoje, a Conferência - corpo Metodismo britânico de decisão suprema - é composta por leigos e pessoas ordenadas em quase igual medida. A associação de concílios distritais, reuniões e conselhos de circuito de igrejas locais são predominantemente de leigos. Pregadores (leigo) Locais se tornaram a grande parte dos atos do culto metodista. Desde 1932, quando três ramos principais do Metodismo se uniram (metodistas primitivo, metodistas unidos e metodistas Wesleyanos) para formar o que hoje chamamos de Igreja Metodista onde tem havido um "presidente leigo" (chamado, equivocadamente de vice-presidente) ao lado do pessoa ordenada, que é presidente da Conferência.

E ainda hoje muitos pensam que o metodismo se tornou demasiado "clericalista" e lançam dúvidas sobre a alegação de que o metodismo contemporâneo é um movimento leigo. Outros grupos de influência, como o Conselho Metodista e do Fórum de líderes conexional são numericamente, clérigos. O vice-presidente, infelizmente, é considerado um junior ou sem importância em comparação com o presidente (ordenado) da Conferência. Ministros/As igrejas metodistas agora tendem a agir como muitos outros modelos do clero fazem, e a vida da Igreja Metodista é muito semelhante ao de muitas outras denominações. Por conseguinte, embora leigos ocupem cargos na Igreja Metodista, e não poderia funcionar sem tê-los nos vários seguimentos da Igreja, a existência da Igreja Metodista não é mais em torno da noção de cuidar "uns dos outros em amor", assumindo a responsabilidade mútua para se tornarem melhores discípulos como era no início. O Metodismo britânico tem afirmado "o sacerdócio de todo o povo de Deus", mas mudando um aceno de assentimento teórico em uma busca intencional do que isso possa significar para nós nos dias de hoje, e uma vez

que discernirem e adotarem com rigor , é uma das escolhas estratégicas mais significativas que se apresenta diante de nós.

O que estaria envolvido se "o sacerdócio de todo o povo de Deus se tornasse mais do que um slogan? Como isso remodelaria o seu discipulado? O que em sua igreja você vê como os papéis-importantes para o ministro? Como dependem o ministro na realização de sua tarefa?

### **‘Em conexão’ com o outro...**

Já temos reconhecido que os Metodistas possuem uma maneira peculiar de escrever e usar uma palavra geralmente apresentada como ‘conexão’. Eles escrevem ‘conexão’ (uma versão comum do século XVIII) e falam da ‘Conexão’, estando em ‘conexão’ com o outro, e de ‘conexionalidade’– sendo estes elementos o distintivo especial, o fator ‘X’ do Metodismo! De fato, a manutenção da antiga grafia e seu uso especial pelos Metodistas serve para demonstrar sua contínua significância. As origens do Metodismo como um movimento de discipulado ‘em conexão’ com o outro através do ministério de João Wesley, sua Conferência e seus pregadores itinerantes, e a chegada dos circuitos foram mencionados anteriormente. Aqui tomaremos um tempo para explorar o que a ‘letra X’ significa hoje e refletir sobre o futuro do Metodismo como um movimento de discipulado *conexional*. Esta é uma importante conversa relacionada a muitos Metodistas hoje, como a afirmação *Santidade & Risco* deixou claro.

Embora sob desafios e questionamentos, ainda não estamos prontos para desistir de vivermos ‘em Conexão’ com o outro, e resolver buscar novos e vitais caminhos nos quais esta inter-relação de nossas vidas como discípulos de Cristo é trabalhada.

Simplificando, conexidade é o termo usado para descrever os princípios e práticas pelos quais o Metodismo é intencionalmente inter-relacionado e conectado. Para alguns, é o cerne do Cristianismo Metodista e discipulado.



Para outros, é desconhecido e, ainda para outros, é bem conhecido, porém seu prazo de validade já está expirado. As sociedades Metodistas tem se tornado 'igrejas locais' como muitas outras, com ganhos e perdas para o movimento. 'Classes' e 'grupos' tem amplamente desaparecido e, com eles, elementos-chave do fazer discípulos, embora novos modelos de capacitação de discipulado de pequenos grupos estejam emergindo hoje em dia. A conexão também tem mudado e se desenvolvido desde o Metodismo primitivo, mas provavelmente mais do que a sociedade ou qualquer grupo, ela permanece conosco e molda nossas vidas.

Conexidade. Essencial? Desconhecida? Prazo de validade expirado? Até aqui, onde você está? Por quê?

### **Toda parte do corpo...**

*Porque assim como num só corpo temos muitos membros... assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros. (Romanos 12.4-5)*

É a autonomia relativa das igrejas locais, circuitos e distritos concordando em caminharem juntos que fazem com que a conexão exista significativamente. Uma fratura profunda na concordância entre qualquer parte do Metodismo destruirá efetivamente a conexão. Embora 'a conexão' seja frequentemente usada para descrever a Conferência Metodista, Concílio ou a Equipe Conexional, 'a conexão' é de fato cada e toda parte de nossa Igreja. Não são 'eles', somos 'nós'. Nós somos a conexão e nossas vidas juntas expressam nossa conexão. Cada congregação, igreja, circuito e distrito é parte da conexão. Cada parte representa o todo e precisamente por isso não pode agir unicamente por seus próprios interesses. Os primórdios do Metodismo consistem em pequenos grupos de discipulados, formados por regras estabelecidas de comum acordo, compartilhando a entrada de ministros que viajaram de sociedade à sociedade, que juntamente concordaram através de ajuntamentos de oração, colocando-se sob mútua prestação de contas cada um ao outro. A conexão hoje é moldada por dinâmicas semelhantes.

Significa hoje ‘cuidar uns dos outros em amor’, ‘pagar o valor semanal para a associação de classe quando alguns membros não puderem’. Receber e compartilhar no ministério de Deus e juntos estrategicamente coordenar a missão e o testemunho do povo chamado Metodista é parte da conexidade.

### ***Subsidiariedade***

A conexidade não é centralização, pelo contrário, incentiva a prática de que não devem ser tomadas quaisquer decisões em qualquer âmbito na Igreja Metodista em um ‘nível maior’ do que elas precisam ser. Isto é conhecido como o princípio da ‘subsidiariedade’ e tem sido um fator cada vez mais influente moldando as tomadas de decisão Metodistas nos últimos anos. Não é necessário dizer que alguns Metodistas consideram isso como algo bom, que deve ser buscado com rigor ainda maior, enquanto outros sugerem que o poder da conexão está sendo enfraquecido e o Metodismo está rapidamente se tornando uma Igreja ‘regional’ ou ‘congregacional’.

Certamente há uma distribuição maior de poder e responsabilidade entre igrejas locais, circuitos, distritos, Conferência e outros organismos conexionais do que anteriormente já existiu. E mais uma vez a percepção é crucial. A subsidiariedade entendida como algo ‘despejado sobre nós’ por ‘eles’, resultando em ressentimento, nos matará. A subsidiariedade entendida como o que nos encoraja a tomarmos decisões que fazem a diferença e encarnam nosso comprometimento contínuo ao movimento de fazermos discípulos nos animará. Quando cada parte da conexão reconhece que é o que é, verdadeiramente o que é, interdependente e inter-relacionado com o resto da conexão, quando cada parte compartilha suas histórias, entendimentos, desafios e um compromisso renovado com o fazer discípulos, a conexidade será fortalecida e renovada. Se cada parte não se reconhecer nestes termos, a conexidade por toda a Igreja está em grave perigo.

### ***Missional***

Como todas as outras estruturas Metodistas, a conexidade é essencialmente missional na intenção e um modelo escolhido para capacitar o discipulado na tradição Metodista. Olhamos para alguns destes exemplos.

### ***Ministério itinerante***

Um dos elementos da conexidade que aponta diretamente para as origens do Metodismo é a natureza do ministério Metodista, que é, particularmente, um ministério *itinerante*. O Metodismo enviava pregadores antes mesmo de ter estabelecido pastores.

Os ministros Metodistas – ambos presbíteros e diáconos – são ordenados para toda a Igreja. Eles são nomeados para os circuitos, em vez de congregações específicas e são ‘designados’ – para usar o termo técnico – para eles, pela Conferência. Os circuitos Metodistas, através de suas estruturas de liderança, decidem como presbíteros, diáconos, pregadores locais e trabalhadores leigos com vários papéis exercerão seus ministérios no circuito. Os circuitos também compartilham o processo pelo qual toda a Igreja tenta identificar reciprocamente uma adequada combinação do ministro e da nomeação, a fim de permitir ainda mais a missão de Deus através do ministério da Igreja. Cada parte do processo envolve tanto os leigos quanto os clérigos e é conexional em natureza e intenção. O ministério itinerante, ministério ‘enviado’ e ‘recebido’ por toda a Igreja, demonstra o compromisso missional de uma Igreja conexional. No Metodismo, os ministros são destinados a serem um recurso implantado essencialmente para os propósitos da missão, em vez de uma força de trabalho a ser empregada pelas igrejas locais Metodistas.

O sistema itinerante do ministério ordenado Metodista é um assunto calorosamente debatido atualmente.

- 1 Cada vez mais presbíteros indicam os limites da área geográfica de conexão aos quais eles mais gostariam de ser nomeados e cada vez menos estão

sinalizando uma disposição inicial de irem ‘aonde quer que a Igreja os envie’ por uma variedade de motivos. Sendo assim, a itinerância está morta de fato?

- 2 Com a projeção de um déficit contínuo de ministros nomeados ao longo dos próximos anos, devido em grande parte à quantidade dos que se aposentam ultrapassar o número dos que ouvem o ‘chamado’, o sistema é, de fato, sustentável? Seria uma saída tornar-se mais explícito ao desafiar pessoas a considerarem um chamado de Deus para o ministério Metodista ordenado?
- 3 Com muitos dos Metodistas experimentando hoje outros modelos de ministério ordenado em suas jornadas espirituais ou por pertencerem a uma ‘igreja ecumênica’ – por exemplo, modelos nos quais a congregação local exerce um maior papel na nomeação (e demissão) de ‘seu’ pastor – a itinerância é o melhor meio para transmitir o que afirma?
- 4 A itinerância permite que o povo e os ministros desenvolvam seu discipulado e ministério ao longo do tempo? Ela permite que as coisas possam ser trabalhadas até o fim? A itinerância permite que a especialização no ministério (tanto para os ministros quanto para o povo) floresça em um tempo em que a diversidade parece ser necessária para engajar e comprometer uma sociedade cada vez mais fragmentada? Em qual dimensão os circuitos estão promovendo ou impedindo que uma itinerância mais flexível e fluente apareça?
- 5 O ‘congregacionalismo’ e a atual ‘conexidade’ são os únicos modelos disponíveis para o ministério? É apenas um ou o outro?

O princípio da conexidade foi e permanece intimamente ligado à idéia de um ministério itinerante. O que ainda não está claro é se qualquer erosão adicional da itinerância em si resulta ou não na morte efetiva da conexidade propriamente dita. Em qual dimensão o Metodismo Britânico contemporâneo pode ter um sem o outro? A itinerância ainda pode funcionar como planejado, como um modelo missional de ministério, uma expressão do movimento de discipulado em um mundo tão diferente daquele em que primeiramente

surgiu?

O que você vê as vantagens e desvantagens da itinerância hoje?

### ***Compartilhando recursos***

Um comprometimento em compartilhar os recursos é outra expressão dos Metodistas estando ‘em conexão’ com o outro. Em termos práticos, um grande ‘nós’ e ‘nossa’ missão são tão significantes quanto um menor ‘nós’, aqui nesta congregação ou localidade, em especial. Compartilhar o ministério itinerante é um exemplo disto, mas não apenas o único.

A maneira como os *circuitos Metodistas* operam é um exemplo-chave de uma Igreja conexional que escolhe compartilhar recursos para se engajar na missão de Deus o melhor que puder, como uma parte essencial do discipulado. Em termos práticos, isto faz muito sentido. Por que ‘reinventar a roda’ em cada congregação? Por que nomear alguém para papéis e responsabilidades em cada igreja quando essas necessidades podem ser completamente compartilhadas por muitas igrejas locais e então haver uma liberação de mais tempo e energia para o ministério de fazer discípulos? Os Metodistas sabem que, como congregações locais de maior ou menor recursos, compartilhar suas vidas é uma atitude-chave de testemunho e mútua conexão.

Compartilhar recursos também faz um sentido *estratégico*. Precisamos ainda discernir plenamente as oportunidades do reino que se levantam ao traçarmos, em oração, estratégias sobre como a missão e o ministério do Metodismo deverá ser planejado e modelado em uma área, cidade ou região. Como podemos acrescentar, em vez de reproduzir o ministério de outras Igrejas Cristãs. Como podemos focar nossas vidas nas pessoas que ainda não foram tocadas pelo ministério Cristão e pela missão. Como podemos decidir manter vivos ministérios financeiramente deficitários devido à missão crítica que realizamos. Como podemos deixar as pessoas aonde mais precisam delas e na área em que são mais capacitadas. Como podemos viver como discípulos

Metodistas que, para citar João Wesley ‘consideram todo o mundo como sua paróquia’ em vez de considerar a paróquia como todo o mundo.

Os circuitos, assim como a itinerância, são hoje um tópico de debate acalorado e fortes sentimentos. Não seria melhor que cada igreja local caminhasse sozinha? – alguns diriam. Deixe que os que crescem, cresçam e aqueles que morrem, morram – nós temos muitas igrejas mesmo! Não parece que compartilhar recursos escassos apenas dissipa energia, impede a missão e o fazer discípulos e ameaça arrastar todo o circuito para a paralisia? Estas são questões válidas. O compartilhamento dos recursos pode facilmente se assemelhar a uma mera auto-preservação, mas em seu nível melhor e mais verdadeiro, é algo profundamente Cristão, missionário e uma profunda expressão da mutualidade de um movimento que faz discípulos. Por isso, alguns líderes de ‘novas igrejas’, de quem poderia se esperar que desperdiçassem a idéia dos circuitos, cada vez mais não o fazem. Muitas ‘novas igrejas’ tem abraçado a idéia do ‘trabalho em rede’. Muitos agora desejam o que claramente consideram como o potencial estratégico missionário do ‘circuito’, grupos de discípulos comprometidos em estarem ‘em conexão’ com o outro para os propósitos mais altos do reino de Deus.

Talvez não seja surpresa que o circuito permaneça como uma expressão-chave da conexão hoje. O Metodismo considera-o como o foco primário de sua missão e ministério. As Igrejas Metodistas locais possuem uma boa porção de autonomia – algumas às vezes mais do que podem imaginar ou perceber, outras acreditam que deveriam ter – mas no fim das contas elas não são ‘independentes’, elas estão ‘em conexão’ e, portanto, compartilham seus recursos – vida, ministério, missão, adoração, pessoas, propriedade, tempo, dinheiro, visão – com o outro.

Tudo isso reforça porque, como parte da iniciativa do Reagrupamento para a Missão, é crucialmente importante o comprometimento de toda a conexão Metodista para rever os circuitos e examinar seriamente como melhor

poderão se tornar as entidades missionais e discipuladoras que foram projetadas e estruturadas para serem. Atualmente muitos e muitos milhões de libras estão nas contas de nossas igrejas locais e circuitos, disponíveis para proverem os meios para a realização de todos os tipos de coisas possíveis – se houver a vontade!

Para você, quais são os tesouros do sistema de circuitos? E qual é sua bagagem irritante?

Existem outras expressões de conexão reveladas através do compartilhamento dos recursos, que notei brevemente aqui. Por exemplo, quando um edifício de igreja serviu a seu propósito, fecha e é vendido, quem pega este dinheiro e o que fazem com ele? De maneira significativa, o valor é compartilhado entre o circuito local e um fundo administrado centralmente, que fornece subsídios para áreas prioritárias de missão em qualquer lugar da Conexão. Aqueles que tomam as decisões são encorajados a usarem esses recursos para os propósitos da missão em vez de sustentarem formas antigas ou manterem as coisas como estão. A conexão requer uma visão estratégica da 'instalação', bem como das pessoas.

A contribuição que cada Igreja Metodista local e circuito faz aos custos de financiamento do Metodismo é em si mesmo uma expressão prática de conexão. Isto é conhecido como 'a avaliação'. Provavelmente não há uma igreja local no país que não questione de tempos em tempos porque precisam dar 'seu dinheiro' a 'eles', e isso é compreensível principalmente se sustentar a vida da igreja local é uma batalha. A resposta Metodista é lembrar que estamos juntos em conexão e isso significa que a missão e o ministério que queremos nos comprometer podem ser melhor feitos de maneiras diferentes, em outros lugares e através de outras pessoas. Uma parte da verba vai para recurso do ministério dos distritos, que nos últimos anos tem recebido grandes papéis e responsabilidades no Metodismo, e aumentou os recursos para empreendê-los. Uma parte da verba vai para recurso das estruturas conexiais, tais como

escolas de formação e a Conferência anual. Outra parte da verba oferece recursos para a Equipe Conexional, um grupo de pessoas empregadas ou nomeadas para prover serviços e recursos a favor de toda a conexão.

A Equipe Conexional pode ser entendida como aqueles que servem toda a conexão, fazendo parte do trabalho que uma organização de grande porte com mais de três quartos de um milhão de pessoas passando por suas portas, mais de um quarto de milhão de membros, cerca de dez mil pregadores locais, dois mil ministros ativos, centenas de funcionários leigos nos circuitos, distritos e no exterior, como parceiros de missão, e cerca de cinco mil e setecentas igrejas. Existem algumas coisas que a Equipe Conexional pode e deve fazer, em nome de toda a conexão e pela sua causa. Seria irracional ou impossível esperar que cada igreja ou circuito, ou mesmo distrito ou 'região' proovessem sua própria fonte de conhecimento e renda.

A Equipe Conexional também é requisitada para ajudar a liderar a Conexão, através do desenvolvimento de estratégias pelas quais a Conexão pode cumprir seu propósito, sugerindo meios alternativos para realizar ações, preparar recursos para toda a Igreja e, não menos importante, para seus órgãos de liderança, tomando sua parte ao lado de outros na responsabilidade conexional de ser um Metodismo nos propósitos de Deus hoje.

Como assim? A lista abaixo oferece exemplos do que a conexão instrui ou convida a Equipe Conexional a se comprometer, juntamente com os outros, em seu favor.

*Website, apoio na área de informática/telefonía, finanças, orçamento, pensões, igrejas parceiras a nível mundial, subsídios e questões de patrimônio, imprensa e serviço de publicidade, experiência em questões de manutenção, pessoal, bem estar e constitucional, supervisão do processo de candidatos para o ministério, representação do pensamento da Igreja, dito em praça pública, ao Governo e a parceiros ecumênicos, por exemplo; reflexão sobre as necessidades dos ministros e como eles devem ser equipados; realização de projetos com prazo limitado para explorar intensamente aspectos de primeira importância à missão*



*da Igreja e muito mais...*

O que a Equipe Conexional mais deseja fazer por você? O que é feito atualmente pela Equipe Conexional que você acredita que pode ser empreendido pelas igrejas locais ou circuitos?

### ***O 'espírito ecumênico' da conexão...***

Assim como muitas coisas boas e corretas no Cristianismo, a conexão 'acontece' e é então devidamente ligada à reflexão teológica. O que o Espírito Santo estava fazendo quando nós, Metodistas, acidentalmente/providencialmente adotamos este padrão de vida juntos? E estamos corretos ao continuarmos nos comprometendo com isso? A declaração da Conferência Metodista na natureza da Igreja, *Chamados para Amar e Louvar* (1999) gastou algum tempo discorrendo sobre a natureza teológica da conexão e é o melhor lugar para leituras adicionais sobre este tópico, embora outros tenham refletido sobre isto desde então.

Alguns apontam que a natureza de Deus como Santa Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – é o exemplo perfeito da mútua inter-relação que a conexão modela em forma humana, organizacional. Para outros, isso é ir longe demais! A conexão também expressa a maravilhosa verdade de que, através de Cristo, todos os Cristãos pertencem a Deus e, assim, uns aos outros. É por isso que, quando o Jesus ressurreto confronta a Saulo, o perseguidor dos *Cristãos*, na estrada para Damasco, Ele diz: 'Saulo, por que *me* persegues?'. Temos um Senhor em comum, compartilhamos uma fé em comum e passamos por um comum batismo em Cristo e sua Única Igreja. Esta interdependência espiritual é corretamente expressa em termos de dependência humana, através de amizade, responsabilidade, práticas e estruturas organizacionais compartilhadas.

A inter conectividade de todos os Cristãos através de Cristo é expressa pela palavra do Novo Testamento *koinonia*- que significa basicamente 'chamados

juntos' e indica uma 'vida comum em Cristo' para os crentes. Os cristãos são impelidos, ainda que em grupos locais, nacionais ou internacionais, a buscarem estar 'em comunhão' uns com os outros. Esta interconectividade trabalha de forma misteriosa. É a inter conectividade com 'a comunhão dos santos', todos aqueles nos precederam na fé e agora habitam o céu à nossa frente. Os Cristãos estão 'em conexão' com a eterna família de Deus. É também uma interconectividade com todos os Cristãos, incluindo aqueles que ainda estão por vir, mas, particularmente, aqueles que compartilham o ministério e a missão conosco neste tempo e lugar. O Metodismo reconhece que, embora tenha se tornado uma 'Igreja', suas origens permanecem como um movimento de discipulado dentro da Igreja de Cristo. Assim, se consideramos que este profundo propósito hoje em dia é melhor servido de uma forma diferente, então o Metodismo deve encará-lo seriamente a fim de que conserve o que, em sua essência, já é. O que Deus está então nos dizendo, por exemplo, através das Parcerias Ecumênicas Locais ('LEPs') ou Áreas Unidas (United Areas) ou dos Pactos na Inglaterra, País de Gales e Escócia, que corretamente firmamos com outros Cristãos? A pergunta do 'discipulado ecumênico' indaga veementemente se nossos próprios prédios são vitais e devem permanecer erguidos a todo custo, a fim de que pareçamos fiéis; ou se o testemunho de toda Igreja Cristã é mais importante até mesmo do que queridas tradições denominacionais e imóveis numa dada comunidade. Quais elementos do Metodismo você não estaria disposto a sacrificar por uma maior unidade da Igreja Cristã em sua comunidade? Qual seria a contribuição Metodista para outros Cristãos em termos de discipulado?

### ***Pertencendo a uma família Metodista mundial***

A *Koinonia* nos lembra que todas as denominações e tradições são 'chamadas juntas' em Cristo para serem parte de algo maior do que elas mesmas, e a conexão serve o Metodismo da mesma maneira. Esta especial sensação de

estar ‘em conexão’ se estende para uma ‘família’ cristã Metodista mundial, agora cerca de setenta milhões, dos quais a Igreja Metodista Britânica é apenas uma pequena parte. Pode parecer surpresa – mas uma surpresa maravilhosa, penso – que cada membro da Igreja Metodista na Grã-Bretanha é, em virtude desta membresia, também um membro da Sociedade Metodista Missionária (Methodist Missionary Society). Num tempo em que a membresia formal a qualquer coisa parece menos atraente para a maioria das pessoas, considero este único fato razão suficiente para ser um membro da Igreja Metodista. Deveríamos aproveitar mais o ‘tíquete’ de membresia dado àqueles que se comprometem a este formal ‘pertencer um ao outro’.

As origens do que se tornou a Sociedade Metodista Missionária apontam ao fim do século XVIII e o nome *Sociedade Missionária Metodista Wesleyana* foi adotado em 1818, sugerindo que o Metodismo expressava a si mesmo como uma sociedade missionária, antes mesmo de formalmente identificar-se como uma ‘Igreja’ – um termo que apenas surgiu nos tíquetes de membresia no fim do século XIX. Os discípulos Metodistas entendiam a si mesmos como ‘um povo missionário’ tanto em sua vizinhança quanto ao redor do mundo. Em termos de comprometimento e levantamento de recursos para a chamada ‘missão local’ e ‘missão internacional’, os Metodistas sempre levantaram mais do que seu próprio peso. O instinto de ser um povo missionário impele os Metodistas e o Metodismo a serem ativos no desenvolvimento, prestação de auxílio e alívio, política e cada assunto relacionado à justiça, igualdade e paz. E ainda é assim.

Ao menos duas fundamentais convicções teológicas alimentaram – e alimentam – este profundo comprometimento Metodista ao discipulado espiritual e social. Primeiramente, a verdade universal – de que todos precisam e podem ser salvos por Cristo que morreu por todos, que conhecer e servir ao Senhor Jesus Cristo é simplesmente maravilhoso. Em segundo lugar, uma ‘grande’ visão de um ‘grande’ Espírito Santo. Os Metodistas sempre estiveram

abertos ao enchimento do Espírito Santo – seria estranho se um movimento comprometido com a ‘santidade’ assim não o fosse. O Metodismo é certamente um dos principais afluentes que contribuiu para o surgimento da tradição Pentecostal e, mais tarde, para os movimentos de renovação. Mas os Metodistas nunca consideraram o Espírito Santo ‘cativo’ à Igreja, com o papel essencial ou único de ‘abençoar’ o povo de Deus. Este entendimento do Espírito de Deus é completamente pequeno. Os Metodistas abraçaram instintivamente o papel dominante do Espírito no Novo Testamento, Aquele que revela as coisas de Deus, convence e converte. Um Espírito que está lá fora e presente em tudo o que Deus fez. Não ‘atrás’ da Igreja, enxotando-a como um pai põe para fora da porta seu filho atrasado para a escola, mas ‘adiante’ do povo de Deus, impulsionando-os a serem discípulos de Cristo em todo o mundo. Simplificando, os Metodistas esperam que em tudo o que fizerem com quem quer que encontrem, aonde quer que estejam Deus, o Espírito, já esteja lá. O desafio é juntar-se a isso!

Os Metodistas, portanto, tendem a estar conscientes de que vivem em um mundo complicado, maravilhoso, necessitado e misterioso. Eles querem estar neste grande mapa.

Hoje, em um contexto global no qual, devido a migrações, guerras, economia e questões de emprego, os Cristãos Metodistas se mudam ‘de lugar para lugar’, a Igreja mundial está ‘aqui’ e não apenas ‘ali’. Os filhos de outrora se tornaram uma boa família, irmãos e irmãs em Cristo, com características, dons e uma fé dos quais deveríamos nos maravilhar e orgulhar. Alguns deles estão vivendo coisas que apenas vemos em nossos pesadelos. Que grande presente somos uns aos outros! Quão importante é para nossa unidade em Cristo ouvirmos uns aos outros, aprendermos uns com os outros, entendermos que viver no grande mapa, das mais variadas maneiras, dá forma ao nosso discipulado e missão hoje.

Qual é o tamanho de sua compreensão a respeito do Espírito Santo? Para

você, qual é a importância de ser parte de uma família Metodista mundial? Qual é o tamanho do mapa em que você vive?

### ***Uma difícil decisão de identidade***

Sugerir que conexão é *koinonia* seria ir longe demais. O Metodismo alegremente fala sobre 'A Conexão', enquanto o Novo Testamento nunca fala sobre 'A *koinonia*'. Todavia, as similaridades nos estimulam e encorajam a aceitar e crer que a conexão não é meramente um pedaço do pragmatismo humano ou simplesmente um modelo de estrutura organizacional, facilmente destituído quando a próxima estrutura aparece. Em vez disso, existe um enraizamento Cristão adequado à conexão e, ao buscarmos isso, podemos e devemos crer que estamos agradando a Deus, funcionando de maneira aberta e sendo capazes de ser cheios e dirigidos pelo Espírito Santo.

O Metodismo Britânico está em uma espécie de encruzilhada, referente a vários aspectos da conexão. Poucos duvidam de que estar 'em conexão' fez com que o povo chamado Metodista se tornasse, por um período, o grupo Cristão de mais rápido crescimento na história Britânica. Mas o que permitiu e alimentou o discipulado mútuo e ajudou a formar um movimento missionário que fazia discípulos é agora questionado por estes mesmos motivos. Em ambientes fortemente tradicionais, como os de movimentos religiosos, estruturas planejadas para um contexto de missão são frequentemente perpetuadas por muito tempo e parecem se tornar um obstáculo para a missão efetiva em outro contexto. Alguns Metodistas hoje olham melancolicamente para outros modelos de igreja, onde a grama parece mais verde e mais abundante. Paradoxalmente, alguns que estão fora do Metodismo frequentemente olham com inveja, considerando nossa conexão como uma jóia que não deve ser penhorada por um jeito mais frágil de ser. Os Metodistas hoje precisam mais uma vez decidir se a conexão é importante para eles, um distintivo digno de ser retido. Se decidirmos rejeitá-la, então devemos, em

oração, começar a procurar um novo padrão de ser e acelerar seu desmantelamento. Se decidirmos permanecer ‘em conexão’ uns com os outros, então temos que buscar novos modelos de conexão, que nos permitirão sermos ‘nós mesmos’ hoje. A conexão não é uma camisa de força na qual o Metodismo deve caber, mas é uma maneira de vivermos nosso discipulado Cristão juntos, tomando seriamente os comandos de Cristo, de forma que amar a Deus signifique amar um ao outro e tudo o que Deus fez. O futuro da conexão, portanto, não diz respeito essencialmente a manter intactas certas estruturas, mas diz respeito a corações e mentes, a decidirmos juntos como um contemporâneo movimento de discipulado / fazer discípulos deseja viver.

Quais aspectos da conexão você mais gostaria de mudar? Se o Metodismo estivesse para começar novamente hoje, a conexão seria o modelo escolhido por você?

### ***Congregações e grupos pequenos***

Grupos, pequenos e maiores, possuem claramente raízes profundas no Metodismo. É interessante perceber como a estrutura original Metodista de sociedade e classes se harmonizam com o padrão cristão de ‘congregação e célula/pequeno grupo’, adotado por um número crescente de igrejas locais hoje. Muitos defensores deste padrão fazem uma conexão com o Metodismo primitivo e certamente identificam este padrão como um meio de saudável crescimento Cristão. Os pequenos grupos e células de hoje não são idênticas às classes e bandas Metodistas, nem são as ‘congregações’ de hoje a direta equivalência de uma sociedade Metodista. Todavia, muitos grupos locais de Metodistas, cujos padrões consistem apenas em freqüentar os cultos no domingo como membro de uma congregação, sem pertencerem a um genuíno ‘pequeno grupo’ planejado intencionalmente para aprofundar o discipulado, oscila diante de sua própria tradição e a experiência contemporânea a respeito das ‘estruturas’ parece ser o melhor para fazer discípulos de Cristo hoje.

Em termos de melhor capacitar o discipulado, a soma de ‘congregação e célula’ é melhor do que as partes. Então, fazer parte dos dois é melhor, como os Metodistas primitivos sabiam. Mas se uma escolha realmente tiver de ser feita entre os dois, o padrão do Metodismo primitivo sugeriria que os ‘pequenos grupos’ precederiam a ‘congregação’, em termos efetivos de fazer discípulos. As ‘células’ são particularmente fortes para novos discípulos cristãos. Pelo menos, os Metodistas comprometidos a se tornarem melhores discípulos, que em sua prática semanal encontram-se no culto público da ‘congregação’, devem refletir no que significaria remodelar suas reuniões para melhor se encaixarem aos propósitos da célula/classe.

Algumas igrejas encontram maneiras de compartilhar e conversar sobre o sermão, sobre as questões que enfrentarão às 11h00min da Segunda Feira e outras questões de fé, quando se reúnem como congregação no Domingo, não acrescentando outra reunião na agenda lotada das pessoas. Esta é uma possibilidade para sua igreja?

As regras Metodistas permitem que congregações Metodistas muito pequenas se tornem ‘classes’ de uma igreja Metodista maior mais próxima, mas isto acontece muitas vezes apenas no nome. Pequenos grupos de discípulos novos ou já estabelecidos que agem como pequenos grupos, em vez de agirem como congregações bem pequenas, abrem toda sorte de possibilidades para um melhor discipulado.

O foco de sua igreja local está na congregação ou na célula/pequeno grupo? De que forma você acha que cada um melhor contribui para o aprofundamento do discipulado? Quais são as diferenças-chave entre uma congregação e um pequeno grupo? De qual deles você mais precisa em termos de discipulado? Por quê?

Os grupos pequenos são de muitos jeitos e possuem vários alvos e propósitos. Alguns focam na adoração, outros na oração; muitas vezes na intercessão pelo mundo e uns pelos outros. Outros focam num compartilhar pessoal,

assumindo uma importância vital porque são ‘lugares seguros’, onde podemos ser nós mesmos em confiança e com confiança. Tais lugares são preciosos e carregados de possibilidades para o crescimento Cristão. Muitos grupos concentram-se em aprender e estudar e freqüentemente seguem um curso particular, como o lento, mas recompensador curso *Discípulo* ou o muito popular curso *Alpha*.

O que capacitaria sua igreja ou circuito a melhor se engajar com o discipulado Cristão? Como você pode provocar isso?

Toda sorte de fatores influenciam as dinâmicas de grupo e determinam a dimensão em que os pequenos grupos podem agir para tornarem-se melhores discípulos.

*Aonde devem se encontrar?* Às vezes uma casa é o melhor lugar, às vezes não. Os lugares, as igrejas e as pessoas são diferentes, então pensar sobre o lugar em que algo acontece merece mais atenção do que geralmente damos. O lugar errado pode frustrar ocasiões potencialmente muito boas.

*É permanente ou temporário?* Isto é freqüentemente determinado pelo objetivo ou propósito estabelecido. Um curso de estudo é freqüentemente praticado em um número definido de semanas e termina em seguida, com o início de outro curso talvez programado para depois. Mas um ambiente de ‘compartilhamento pessoal’ geralmente necessita de uma maior duração para funcionar bem. Digo ‘geralmente’ porque a desvantagem de um grupo bem estabilizado é que algumas vezes é muito difícil a entrada de recém-chegados. Desse modo, grupos planejados para compartilhamento pessoal devem, para o seu próprio bem, regularmente verificar se estão abertos ou fechados para aqueles que desejam se unir e podem muitas vezes trazer nova vida e compreensão para o grupo.

*Trata-se de discussão ou conversa?* Pode soar pedante, mas especialistas dizem que grupos que ‘discutem’ e aqueles que viabilizam a conversa são bem diferentes, tendo o segundo grupo o maior potencial para aprofundar a fé na maioria das



pessoas. Nos últimos anos, uma das melhores e mais populares publicações Metodistas na Grã-Bretanha foi chamada *Tempo para Conversar de Deus (Time to Talk of God)* e, como o título sugere, apresenta principalmente a conversa, ao invés da discussão, como seu estilo e mensagem.

*A que se destina?* As pessoas são diferentes. Olhe a música. Alguns gostam de rock, outros de hip hop, outros de folk, outros de música clássica. As classes do Metodismo primitivo eram geralmente formadas pela geografia –onde se vivia – mas os grupos podem ser formados por muitas outras considerações, tais como idade, interesses comuns ou, ainda, ‘tipos de personalidade’. Devido a uma maior mobilidade e os benefícios da tecnologia, a maioria dos grupos hoje deixa ser considerada simplesmente como ‘geográfico’.

*Apenas para um sexo ou para os dois?* A maioria dos grupos hoje é composta de mulheres e homens e não há uma boa razão para não ser. Entretanto, grupos de ‘prestação de contas’ e ‘grupos de pacto’ planejados especificamente para homens *ou* mulheres estão agora crescendo em número e parecem ser particularmente instrumentos efetivos para o aprofundamento do discipulado. Em muitas ‘novas igrejas’ e congregações estudantis, pertencer a tais grupos é tão natural e esperado quanto pertencer a uma classe ou bands, na época do Metodismo primitivo. Questões-chave relacionadas ao discipulado hoje, as quais os líderes Cristãos primitivos descreveram com maravilhosa concisão como ‘o mundo, a carne e o diabo’ são tratadas diretamente e sem corte. Se ser um discípulo não muda a sua vida, não o desafia em seus níveis práticos mais profundos e não envolve lutas, então isto é, de fato, discipulado? Hoje muitos discípulos mais novos parecem saber o que o Metodismo primitivo sabia e o que as gerações Metodistas mais velhas esqueceram. Discípulos submetem-se a prestarem contas um ao outro, para o benefício de todos. Seguir a Cristo afeta todas as coisas. É menos vida aumentando e mais vida sendo transformada. Trata-se de tomar a sua cruz e seguir a Jesus. Se não for assim, então não é digno do nome ‘discipulado’.

Refleta sobre os pequenos grupos em sua igreja. Como poderiam ser remodelados para serem mais usados no aprofundamento do discipulado?

### ***Abrir a entrada? Ou Entrada aberta?***

A condição de admissão para as sociedades Metodistas também é digna de nota. Incomumente havia apenas um: uma pessoa deve ‘desejar fugir da ira vindoura e ser salva dos seus pecados’. É uma linguagem antiga, mas a mensagem está clara; você se une a uma sociedade Metodista porque deseja tornar-se o melhor discípulo Cristão que você pode. Pelo fato de as sociedades Metodistas não se considerarem como ‘igrejas’ no sentido clássico – embora alguns pensem que as sociedades eram a principal ‘expressão pura da igreja’ no século XVIII na Grã-Bretanha – não há menção da necessidade de um sacramento ritual como o Batismo, até este ponto. Tampouco há qualquer teste teológico ao qual se submeter ou uma declaração doutrinária formal para se confessar, como em alguns grupos Cristãos de então e de agora. Embora tenham começado uma jornada de fé, não há sequer uma suposição de que a pessoa que busca a admissão já é ‘convertida’. Este amplo e aspiracional critério de admissão para uma sociedade Metodista é considerado por muitos como uma jóia, altamente atrativo e profundamente significativo. Ele sinaliza um entendimento do evangelho e da natureza revelada de Deus que é muito estimado por muitos Metodistas. Deus é essencialmente gracioso. O evangelho é para cada um e para todos e, portanto, para todo mundo. Porque Jesus morreu por todos, antes que soubéssemos ou pudéssemos responder a Deus de qualquer forma. Os Metodistas não apenas acreditam que Deus salva a todos aqueles a quem quer, mas também que Deus quer que todos sejam salvos. Assim todos podem receber a Cristo e podem vir, a saber, que são dEle. Todos são convidados. A oferta sempre precede a demanda nas coisas de Deus. Mas a ‘demanda’ foi como veremos brevemente. É esta doutrina evangélica amplamente invitatória

que faz do Metodismo um movimento que faz discípulos.

### **REGRAS...**

As demandas, ou melhor, as expectativas naturais sobre aqueles que querem se tornar discípulos cristãos metodistas tornaram-se claras em 1743 quando, poucos anos depois do começo dos primeiros encontros Metodistas, as “Regras da Sociedade” foram publicadas. As *Regras Gerais do Povo chamado Metodista* são curtas e objetivas. Foram publicadas como um pequeno folheto para ser carregado no bolso e servia como um guia prático para a vida cristã. As “regras” do Metodismo, como suas estruturas, foram projetadas para ajudar os desejos e intenções de um movimento de discipulado. Por isso é conhecida como disciplina Metodista.

John Wesley escreveu que quando o desejo de ser salvo, de ser um discípulo de Cristo, “*é realmente impresso na alma ele será mostrado por seus frutos*”. Conseqüentemente, esperava-se que aqueles que continuassem a se encontrar nos grupos e classes deveriam continuar a evidenciar seu desejo de ser um discípulo cristão. Steven Manskar ilustra isto se referindo à parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32). Esta história de Jesus é uma história de graça. Ela trata do amor incondicional de Deus, que convida e faz um caminho para todos, até mesmo os mais distantes de Deus, para que retornem e sejam recebidos. O que acontece, Manskar pergunta, quando em termos espirituais nós “voltamos pra casa” e buscamos viver na “família de Deus”? É uma festa interminável ou temos de aceitar as “regras da casa” de Deus? Ele imagina um texto adicional da Palavra de Deus, inserido no fim da história do filho pródigo. O pai recebeu de volta o filho perdido com grande alegria e dá uma festa. Mas, o novo texto conta que na manhã seguinte o filho que retornou é acordado tão cedo que pode se juntar à família para o café da manhã e compartilhar orações, e em seguida sai para os campos para trabalhar.

Conseguir o equilíbrio entre o que é convite de Deus e o que é requerido por ele. Metodistas têm insistido que o convite é para todos, mas há expectativas e demandas que fazem parte. Nosso Deus gracioso recebe-nos “como somos”, mas parece não se contentar em nos deixar do mesmo jeito.

Em que medida “oferta e procura” estão saudavelmente equilibradas em sua vida? Que expectativas – ditas ou não – sua igreja coloca sobre os recém-chegados?

### **Três regras simples...?**

Bem, o que dizer das regras? Elas são estas: *não praticar o mal, praticar o bem, amar a Deus*. Surpreso por serem poucas? Como são objetivas? Este tipo de regra requer necessariamente exemplos, e John Wesley ofereceu muito deles aos primeiros metodistas.

“Não praticar o mau” significa “evitar a maldade”, ele disse. Portanto, Metodistas não tomam o nome de Deus em vão, eles não se embebedam, brigam, processam cristãos, ou fazem coisas que sabem não glorificar a Deus. Nem, especificamente, deveriam comprar ou vender “pirataria”, tomar dinheiro emprestado sem perspectiva de pagamento, ou mais genericamente “juntar tesouros na terra”. Viver por esta regra seria evidência de um desejo contínuo de ser um discípulo de Jesus.

“Praticar o bem” quer dizer que os Metodistas devem ser gentis e misericordiosos com todos, tanto quanto possível. Esta bondade foi dirigida tanto ao corpo quanto a alma. Bondade ao corpo significa dar comida aos famintos, vestir os necessitados, visitar ou ajudar os doentes e os que estão presos. Bondade para a alma inclui evangelizar, “instruir e exortar”, encorajando todos a se conhecerem e testemunhar sobre a bondade de Deus. Wesley dizia que os Metodistas deviam negar a si mesmos e seguir a Cristo diariamente, suportando qualquer crítica ou sofrendo pela questão do Senhor.

Viver por esta regra seria evidência de um contínuo desejo de ser um discípulo de Jesus.

“Amar a Deus” intitulado “atender todas as ordenanças de Deus”. Wesley lista tais ordenanças como culto público, ministração da Palavra, “tanto lida como pregada”, a ceia do Senhor, oração familiar ou pessoal, seguindo as Escrituras e jejuando ou abstendo-se. Viver por esta regra seria evidência de um contínuo desejo de ser um discípulo de Jesus.

Em 1779, um já bem velho John Wesley escreveu um sermão (Sermão 107, intitulado “A vinha de Deus”) no qual ele fornece talvez a melhor definição sobre o meio metodista de formar discípulos. Assumindo a presença e participação no grupo quanto na classe ele escreveu:

Nada pode ser mais simples, nada pode ser mais racional, que a disciplina metodista: ela é totalmente fundada no senso comum, particularmente aplicando as regras gerais das Escrituras. Qualquer pessoa determinada a salvar sua alma deve se unir (esta é a única condição requerida) com elas. Mas este desejo deve ser evidenciado por três marcas: evitar todo pecado conhecido; praticar o bem com toda sua força; e atender todas as ordenanças de Deus.

Aqueles que têm percebido ecos com os mandamentos da Lei Judaica no Antigo Testamento e os mandamentos de Jesus no Novo Testamento não estão enganados.

O que você acha dessas regras? Elas deveriam estar no coração do discipulado hoje?

## **Refletindo sobre as regras...**

Vale a pena refletir sobre estas regras e a imagem em evolução do discipulado metodista que está começando a emergir. Como dito antes, as reflexões relacionam-se ao invés de permanecerem separadas umas das outras.

## **Regras conseqüentes**

Primeiro, é claro que as regras são conseqüência de um desejo de ser discípulo de Cristo. Elas expressão discipulado antes de defini-lo. No coração do discipulado metodista está a fé em Cristo, e a busca da vida cristã, aprendendo a ser aprendizes do Mestre. Usando a linguagem cristã clássica, discipulado metodista é “imitar a Cristo”, ou na linguagem de hoje, discípulos metodistas buscam ser “povo de Jesus”. Wesley escreveu:

Se há doutrinas em toda a extensão do Cristianismo que podem ser apropriadamente denominadas fundamentais são estas... a doutrina da justificação, e a do novo nascimento; a primeira relativa a grande obra que Deus fez por nós, perdoando nossos pecados; a segunda relativa a grande obra que Deus fez em nós, renovando nossa natureza caída.

## **Arraigado na Bíblia**

As regras devem claramente suas origens às Escrituras. Esta é a fonte que as produz. John Wesley disse que o metodismo era “simples, religião bíblica, guardado por poucos regulamentos sensatos” e ele repudiava veementemente aqueles que sugeriam qualquer coisa da doutrina metodista ou discipulado era “antibíblico”. Ele escreveu “Eu construí sob nenhuma autoridade, antiga ou moderna, que não a Bíblia. Se isto sustenta alguma doutrina, permanecerá; se não, quanto mais cedo ruir, melhor”. Doutrinas e práticas metodistas zelam por Cristo e busca séria do discipulado surgido da Bíblia: nada mais, nada menos, nada além.

Os Wesley não eram, entretanto, o que o século vinte viria a descrever como “fundamentalistas” ou “literal”. Nem, com pouquíssimas exceções e por todo seu evangelicalismo apaixonado, o que mais tarde foi Metodismo. John Wesley pode ter declarado “deixem-me ser *homo unius libri*” – um homem de um único livro, ou seja, a Bíblia – mas não significava que ele leu apenas a Bíblia, como ele fez várias vezes. Quer dizer que as Escrituras, como a palavra de Deus, foram o principal meio pelo qual nós viemos a entender as verdades e a natureza de Deus. É através da Bíblia que nós aprendemos o que Deus – Pai, Filho e Espírito – é, como nos tornamos como Cristo, e recebemos por nós mesmos a “fé uma vez entregue” à todos aqueles que também buscam ser discípulos cristãos. É através das “regras gerais da Bíblia” que as grandes doutrina que Wesley pensou ser “fundamentais” foram discernidas. A Bíblia foi dada por Deus como um material digno de confiança para nos capacitar a conhecer, amar, servir e agradar a Deus. Como tal, poderia ser confiável para dirigir, instruir, nutrir, guiar, confortar e desafiar. Em resumo, é o manual de Deus para os discípulos cristãos.

A Bíblia, então, contém a riqueza do essencial e insubstituível material que fala o que o discipulado cristão significa. Particularmente, significa seguir Jesus Cristo, respondendo ao seu chamado (Mateus 4:18-22). Significa aprender sobre Ele e a partir dEle, através do Espírito Santo que revela Cristo a nós (João 16:13-15). Significa seguir seus ensinamentos, encontrados nos quatro evangelhos particularmente, mas também por todo o Novo Testamento. Significa obedecer a seus mandamentos, tais como:

“Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda tua alma, com toda a tua força, e com todo o teu entendimento” (Lucas 10:27).

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

“Novo mandamento vos dou, que ameis uns aos outros. Assim como vos amei, ameis uns aos outros” (João 13:34).

“Amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mateus 5:44).

“Tomai, comei; isto é o meu corpo... Bebei... todos vocês... isto é o meu sangue... que foi dado por vós. Fazei isto em memória de mim” (Mateus 26:26-27 e Lucas 22:19).

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mateus 28:19-20).

Significa também aprender os ensinamentos de outros discípulos cristãos, formados nas primeiras comunidades de discípulos, encontrados no Novo Testamento.

Discípulos metodistas deveriam, portanto, ler e estudar a Bíblia e conhecê-la tão bem para que as Regras tonassem-se claras. Mas o principal não era citar a Bíblia de memória e *ad infinitum* (embora muitos pudessem), caso contrário bom discipulado cristão tornar-se-ia uma questão de quem ganhou o jogo. Ao invés disso – desde sempre – discípulos são moldados e formados pela Bíblia submetendo suas vontades à vontade de Deus quando aprendem sobre Deus através da Sua palavra. Há um mundo de diferença entre conhecer algo por hábito e conhecer algo de coração. Discípulos estudam a Bíblia, certamente, mas eles também deixam que a Bíblia os estude e os molde! Por isso “estudar a Bíblia” é uma atividade listada abaixo de uma Regra que diz “amar a Deus”.

Hoje há muitas formas de estudar a Bíblia e permitir que o Espírito Santo ministre através dela. Nota-se que alguns juntam-se em grupos de estudo. Alguns usam devocionários diários (uns mais diligentemente que outros!), que se apresentam em forma de folhetos, mas cada vez mais em páginas de internet. Há leituras diárias e reflexões na página da Igreja Metodista ([www.methodistchurch.org.uk](http://www.methodistchurch.org.uk) e clique em *o Word in Time*). Seguindo uma rotina diária, como uma seqüência de oração manhã e à tarde, esta rotina combina com Bíblia e oração numa receita distribuídas na estória cristã. Isto permite constância e regularidade enquanto lidamos com diferentes textos a



cada dia. A idéia de que a Bíblia molda e forma discípulos é um aspecto central de meditação na Bíblia. *Lectio divina* e outras abordagens similares são de grande ajuda para muitos Metodistas que viviam numa dieta de pregação por muitos anos.

Quão diligentemente você estuda as escrituras e deixa a palavra de Deus moldar você como discípulo de Cristo?

O ano de 2011 marca o quatro centésimo aniversário da versão King James da Bíblia e é um momento de atenção especial sobre as escrituras cristãs. Discípulos cristãos serão encorajados a explorar novos meios de se engajar com as escrituras. Mas também, a despeito de ser o maior Best Seller mundial, a Bíblia permanece para um número crescente de pessoas como um livro desconhecido com ensinamentos desconhecidos e, pior de tudo, um Deus desconhecido em Cristo. O Deus ausente não está perdido! A perda da história cristã e da memória cristã hoje é mais que uma questão de analfabetismo bíblico. Tem ramificações pela cultura, sociedade, ética, valores, política, comércio, mídia e discursos intelectuais – resumindo, cada área-chave da vida pública e da coesão. Sem mencionar espiritualidade pessoal! Metodistas tem se comprometido com o “ano da Bíblia” – exatamente como o discipulado deveria fazer.

Como você e sua igreja celebrarão o “ano da Bíblia”?

### **O equilíbrio crucial.**

As Regras cuidadosamente equilibram “obras de perdão” e “obras de caridade”. Desde o início o discipulado metodista não visava ser uma mente celeste que você não usasse na terra. “Metodista” era um termo de ridicularização, não apenas porque eles usavam um tempo considerável em oração, mas porque eles iam às prisões visitar os “sem esperança”!

John Wesley dizia que o motivo porque Deus levantou o povo chamado metodista era “para espalhar a santidade bíblica por toda a terra” e esta busca de “santidade” estava sempre expressa em termos de santidade pessoal e coletiva. Sem surpresa que os Metodistas desempenharam um importante papel para a abolição da escravidão e formaram o que se tornou os movimentos sindicais. Ato de compaixão e devoção e transformação social sempre acompanharam o discipulado metodista.

O equilíbrio da atenção e ministério de “alma” e “corpo” tem sido frequentemente uma questão polêmica. Alguns cristãos tendem a tratar pessoas como almas sem corpo exigindo que estejam apenas preparados para o Paraíso, e outros como corpos sem alma que devem ser materialmente cuidados. Felizmente, isto é visto cada vez mais como uma falsa divisão, e a missão cristã e ministérios são quase sempre “tanto quanto” ao invés de “ou”. Obras de perdão e de misericórdia são duas asas do mesmo pássaro, cada uma necessária para capacitá-lo a voar. O metodismo tem sido instintivamente conhecido por isto, e quando é assim mais se vive um compromisso apaixonado pelos seres humanos: corpo, mente e espírito, individual e coletivamente. Estas raízes moldam um movimento que simplesmente não se sente confortável quando pedaços “religiosos” do discipulado são separados dos pedaços “seculares” ou “sociais”. O discipulado metodista tem sempre mesclado manhãs de devocionais, visitas, testemunhando claramente a Cristo no trabalho e no lar, vivendo e falando, aderindo a campanhas para cancelar os débitos das nações em desenvolvimento antes de participar de um tempo de adoração com uma ceia na sequência!

Que obras de misericórdia são mais prementes e requeridas dos discípulos cristãos atualmente?

### **Constância e mudança**

As “três regras simples” uma dádiva real de Deus aos Metodistas porque elas continuam a promover uma forma contextual e útil de ser melhor discípulo hoje. Não praticar o mau, fazer o bem e amar a Deus são luzes que guiam em todos os momentos e lugares. Isto implica tanto constância quanto mudança. Algumas coisas permanecem constantes. Por exemplo: não roubar ou matar, orar e compartilhar a ceia do Senhor são tão certos agora como há 250 anos. Porém, devemos notar que quando algo é constante não significa que seja imutável. As formas de orar e compartilhar da Santa Comunhão hoje são variadas e muito sadias e pode ser que a nossa espiritualidade enganosa nos faça cometer e permanecer em erros imutáveis.

Constância é receber de Deus a ponto e sermos nutridos, não pensando que se trata apenas de pão e vinho novamente.

Outras expressões das regras mudam mais profundamente ao longo do tempo. Mas é muito presente que como discípulos devemos ser contracultura e acreditar na honestidade como virtude absoluta (“seja seu ‘sim’ sim, como disse Jesus), ou concordar com a suposição de que a desonestidade é aceitável revela que você não entendeu o sentido. “Não praticar o mau” e “fazer o bem” hoje quase certamente implica em ações e compromissos que não poderiam ser conhecidos pelos primeiros metodistas. Emails talvez, ou o uso de internet, acabem com a pobreza mundial, ou um estilo de vida que sinaliza a seriedade com a qual queremos cuidar do planeta de Deus e seu clima frágil. Em todo tempo e lugar haverá expressões adequadas de fé cristã, e estas serão medida do nosso compromisso de sermos melhores discípulos. Identificar o que estas “expressões adequadas” são no início do século 21, e vivê-las de forma a encorajar e capacitar outros a se tornarem discípulos é vital. Igualmente importante é a compreensão de que algumas expressões de adequado discipulado metodista possam ser redundantes, e o que se imaginava discipulado era de fato uma expressão dele e não o próprio discipulado.

Identifique algumas expressões “adequadas” do discipulado metodista hoje. Por que elas são adequadas e importantes? Identifique expressões do discipulado metodista que você entende redundantes. Como você abraçará as expressões adequadas e abandonará expressões redundantes do discipulado?

### **Permanecer no amor de Deus.**

O trabalho de rever as regras e sugerir exemplos adequados delas continua. O pequeno livro de Rueben Job chamado *Três regras simples – um jeito wesleyano de viver* é uma tentativa recente e útil de fornecer expressões contemporâneas às regras históricas do metodismo. Sua abordagem da terceira regra – *amar a Deus* – é reapresentado como *Permanecer no amor de Deus*. Isto, ele afirma, era o objetivo e a intenção de John Wesley e o povo chamado metodista quando eles procuraram manter a terceira regra. As “Ordenanças de Deus” foram práticas que mantiveram o relacionamento entre Deus e os seres humanos de forma vital e viva. Culto público a Deus, a Santa Comunhão, oração, pesquisa das escrituras, estudo bíblico e jejum mantiveram metodistas em contato com a presença de Cristo, trouxeram vida e força, e os capacitaram a se tornarem melhores discípulos. E ainda é assim.

Conseqüentemente, estas práticas espirituais capacitam e abastecem uma vida santa. Você pode ter comunhão diária, mas se você pratica o mau, não evita o pecado, não se envolve em obras de misericórdia, então você engana a si mesmo quanto a permanecer apaixonado por Deus. As regras são tudo isto. A revelação das escrituras traz resultados em ações de cura e reconciliação, impelindo metodistas a combater as injustiças e desigualdades do mundo. O alimento para a jornada fornecido na santa comunhão dá força e sustento para o desafio ao longo da vida de santidade pessoal e coletiva. Adoração nos lembra quem nós somos e quem Deus é, e nos conecta a outros discípulos. O jejum concentra e clareia nossos espíritos. Juntas, estas regras e as práticas espirituais “vivas” permitem ao discípulo metodista a permanecer apaixonado

por Deus. E não se permanece apaixonado por Deus sem ansiar pela bondade e graça de Deus para serem compartilhadas com todo o mundo.

Permanecer no amor de Deus é tão importante, e às vezes tão difícil, que vale a pena parar para explorar algumas das maneiras pelas quais a nossa fé pode ser reacendida e nosso discipulado aprofundado hoje. Algumas das formas já foram apontadas. A importância de pertencer a um grupo pequeno, e particularmente um em que você se torne exemplo, e a necessidade de estudar as escrituras para ser moldado pelo Espírito. Mas outras ênfases se fazem necessárias. Elas não são exclusivamente metodistas, mas comuns a todos os cristãos. Ocasionalmente, entretanto, há um “sabor” metodista dado às práticas espirituais gerais.

Será útil agora uma leitura do evangelho de Mateus, capítulo 6, ou melhor, capítulos 5 a 7. Este trecho é conhecido como o Sermão da Montanha, e é considerado por muitos como o “manual de discipulado cristão” de Jesus.

### ***“quando você jejuar...”***

Jejum era incluído nas práticas que as pessoas chamavam de compromisso metodista a fim de permiti-las permanecer apaixonadas por Deus. Alguns desejariam que não fossem, mas é. Se você teve a sorte de visitar metodistas de outras partes do mundo, na Ásia, África, ou na América do Sul particularmente, você rapidamente percebe que o jejum regular é uma parte “normal” do discipulado, mais do que parece ser no metodismo britânico. É claro que metodistas britânicos jejuam também. E muito apropriadamente, alguns jejuam mas outros não sabem sobre esta prática, porque eles acatam as palavras de Jesus quando diz que aos jejuarem não se mostrem abatidos a ponto não parecer aos homens que jejuam, mas sim a Deus (v. Mateus 6:16-18). Ainda assim, meu palpite é que aquele jejum é uma prática espiritual fora de moda para muitos de nós, o metodismo britânico e o metodismo em geral se beneficiariam de um novo compromisso de jejuar.

Para alguns discípulos o fato de Jesus dizer “quando você jejuar” ao invés de “se você jejuar” é suficiente. O Senhor espera isto – então faça-o. Mas também vale a pena perguntar por que Jesus teria assumido o jejum como “normal” para seus seguidores. Isto pouco tem a ver com dieta. Nem se confunda com o terrível fato que muitas pessoas pobres no mundo não tem opção além de “jejuar” regularmente”! (Embora eu saiba que alguns cristãos metodistas dão o valor das refeições que eles teriam comido para agência de desenvolvimento e ajuda aos necessitados. Jejuar é estar em conformidade com a vontade de Deus, limpando sua mente e dando espaço a ouvir Deus. É uma auto-disciplina e negação de si mesmo, em que você faz um balanço, e deliberadamente lembra-se quem é quem e o que é o que entre você e Deus. Está associado freqüentemente a oração, particularmente por alguém ou algo. Por vezes é um pacto entre cristãos que resolvem jejuar juntos em solidariedade por alguma situação ou circunstância. Igrejas locais às vezes comprometem-se a um tempo de jejum em relação a sua vida em comunhão. De modo que o pouco alimento não é um fim em si mesmo, mas define o contexto da busca espiritual e abertura para a vontade e propósitos de Deus. Discípulos que jejuam estão dizendo a Deus “nós podemos viver sem uma refeição ou duas, mas não podemos viver sem você ou sem buscar te agradar”.

Quando foi a última vez que você jejuou? Precisa reavivar a agenda de prioridades do seu discipulado individual ou coletivo? Como assegurar que isto aconteça?

### ***“quando você ora...”***

Oração era e continua sendo uma atividade regular e essencial para os discípulos metodistas como para todos os cristãos. Grupos e classes fizeram da oração uma prioridade e as Regras deixam claro que a oração pública e privada, e os atos piedosos de misericórdia eram esperadas.

Oração extemporânea – ou “oração livre”, “oração do coração” – continuam sendo expressão natural da espiritualidade metodista. É maravilhoso ouvir metodistas orando alto e perceber que estão compartilhando um tempo de conversa com Deus.

Oração metodista extemporânea no seu ápice é altamente íntima, profundamente respeitosa e muito cativante. Também, às vezes são um pouco inapropriadas para outros metodistas que se consideram menos eloqüentes ou “espirituais” e se sentem intimidados com isto. “Jamais conseguirei orar assim, então qual é o ponto?”. Uma das regras da classe de líderes era encorajar e capacitar cada membro a aprender a orar “em sua própria voz”, como eles podiam sozinhos ou acompanhados. É uma boa recomendação hoje, pois a oração “extemporânea” continua a ser um dos principais meios de aprofundar o discipulado.

Mas, oração “metodista” não se limita a oração extemporânea. Além de proporcionar aos discípulos metodistas um meio poderoso de cantar sua fé, os hinos de Charles Wesley também capacitam metodistas a orar, tanto quando cantam seus louvores quanto os lêem silenciosamente em casa. Através dos hinos, Metodistas consagram suas preces e ações de graças, confissões e petições, dedicatórias e ofertas. Charles Wesley deu aos metodistas um rico meio de comungar com Deus, de profunda e poeticamente expressar toda sinceridade, intimidade e excelência da espiritualidade metodista.

Pai de infinita graça,

Vossa bondade e vossa verdade nós louvamos...

*Pai de infinita graça, Hinos e Salmos.*

Meu Deus! Eu sei, eu sinto que és meu,

E não calarei meu clamor...

*Meu Deus! Eu sinto que és meu, Hinos e Salmos.*

Dê-me a fé que pode remover  
E transformar a montanha numa planície...

*Dê-me a fé que pode remover, Hinos e Salmos.*

Embora a maioria seja de menor qualidade, muitos canções de louvor novas tem a mesma intimidade.

Também há as “orações impressas”; a oração do Senhor, por exemplo. Alguns metodistas foram – e são – relutantes em “usar livros”, enquanto outros tem usado liturgias impressas para grande benefício desde há muito tempo.

Dois exemplos particulares de que oração metodista expressa diferentes aspectos da conexionalidade que nós buscamos no início. O primeiro é o uso do *Manual de orações Metodista* que aborda cada dia sobre enfocando um distrito metodista diferente e uma parte diferente da família metodista mundial. A informação é freqüentemente fornecida por pessoas nas área do mundo designadas para orar e capacitar-nos a orar sensata e sensivelmente uns pelos outros. O segundo exemplo é o serviço de Aliança, especificamente preparado no contexto de “sermos chamados para sermos discípulos de Cristo”, e particularmente a oração da aliança, que tem sido “descoberta” por mais e mais cristãos hoje. Eu cito a “nova versão” aqui. A “original” pode ser encontrada na página 209 do Livro Metodista de Adoração, e é interessante refletir sobre ambas e deixar Deus falar a você.

*Eu não sou mais de mim mesmo, mas seu.*

*Sua vontade, não a minha, seja feita em tudo,*

*Onde quer que você me coloque, em tudo o que eu faça*

*E em tudo que eu possa suportar;*

*Quando houver trabalho pra mim e quando não houver;*

*Quando eu estiver com problemas e quando eu estiver em paz;*

*Seja feita a sua vontade quando eu estiver valorizado e quando eu for desconsiderado;*



*Quando eu encontrar satisfação e quando eu estiver necessitado;*

*Quando eu tiver todas as coisas, e quando eu não tiver nada.*

*Eu oferto de bom grado tudo o que eu tenho e sou pra te servir,*

*Bem como onde você escolher.*

*Glorioso e bendito Deus, Pai, Filho e Espírito Santo,*

*Você é meu e eu sou seu.*

*Que seja assim pra sempre.*

*Seja esta aliança feita agora na terra confirmada no céu. Amém.*

Esta é uma inacreditável oração em si mesma, mas é designada para ser dita congregacionalmente, com pessoas unidas lado a lado. Metodistas fazem o mais sério compromisso de continuidade, ao longo da vida, do discipulado juntos e uns aos outros. Isto é um eco e lembrança de um modelo antigo de fé mútua, compromisso e responsabilidade nas classes.

Metodistas continuam compromissados a orar como um privilégio e incumbência do discipulado. O ano da oração, *Orar sem Cessar*, alcançou a imaginação metodista como poucos outros “anos” ou “décadas” ou “oitavas”. Alguns dizem que outro tempo. Crescente número de metodistas estão usando labirintos de oração e comprometendo-se a iniciativas intercessórias que são motivos de alegria, mas não de complacência.

Faça um exame de saúde da sua vida de oração - individualmete e coletivamente. O que Deus está dizendo, e como você responderá?

### ***“quando você doa...”***

E há o doar, que Jesus claramente considera uma parte normal do discipulado. Embora esta prática espiritual não é explicitamente mencionada nas Regras Metodistas ela é certamente esperada dos discípulos metodistas. Um dos fatores de doar surge com as classes metodistas que precisavam arrecadar dinheiro para a capela. John Wesley comprara a Novo Sala em Bristol,

lançando um considerável débito sobre si mesmo. Então, houve outros pregadores metodistas, e em 1742 os líderes de diversas sociedades reuniram-se para encontrar um meio de satisfazer as dívidas da construção, os custos crescente de um movimento crescente. Foi sugerido que cada membro de sociedade fosse convidado a dar um centavo por semana para esta finalidade. Contudo, como a grande maioria dos metodistas era pobre, estava claro que alguns não podiam contribuir. Então, decidiu-se que cada classe teria um líder que seria o responsável por visitar os membros e coletar as contribuições. Os líderes de classe comprometiam-se também a compensar qualquer déficit quando membros pobres não pudessem doar, mesmo embora muitos tivessem condições modestas. Isto foi acordado e serve como outra vertente da chegada do sistema de classes metodista. O fato de que o dinheiro e os custos de construção são tão fortemente conectados ao discipulado cristão e a prática espiritual de doar é digno de nota como qualquer outro exemplo de “suportar-se em amor” dentro de um movimento de fazer discípulos.

O que foi relatado acima sobre os Metodistas de outras partes do mundo e jejum poderia também ser dito sobre dízimo (a prática espiritual de dar a primeira parte do seu dinheiro – dízimo significa um décimo ou 10% - “de volta a Deus” e estar disposto a viver alegremente com o restante). Enquanto muitos metodistas britânicos são “bons doadores” 10% não parecem ser tão comum entre nós como em outras partes da “família” Metodista, ou em muitos outros grupos cristãos. Ainda que alguns se orgulhem da sua teologia, nossos irmãos e irmãs em Cristo às vezes sugerem que somos tão “pobres” quanto somos em termos de paixão espiritual, vida e esperança, porque não “doamos”.

“Cada lar uma igreja. Cada igreja uma missão. Cada membro um dizimista”.  
Uma afirmação da Igreja Metodista no Brasil. O que você faz a respeito disto?

Embora as Regras da sociedade não mencionam “doar” elas instruem os discípulos metodistas a não “juntar tesouros na terra”. Isto claramente se refere ao ensinamento de Jesus:

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra... mas ajuntai... tesouros no céu... porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6:19-21).

Doar não envolve apenas dinheiro. Alguns profissionais metodista e comerciantes regularmente “dão o dízimo de seu tempo” para outros. Conheço contadores que oferecem para “ajudar com os livros” das casas de caridade e organizações cristãs; advogados que oferecem serviço de graça, construtores, encanadores e eletricitas que disponibilizam duas ou três semanas para construir e reformar edifícios em áreas necessitadas do mundo; e enfermeiros, médicos e professores que doam regulares períodos de tempo para ajudar outros, na rua ou ao redor do mundo. Da mesma forma, muitos metodistas doam generosamente em termos de visitar enclausurados, fazendo compras e transportando pessoas a bancos, cirurgias e hospitais. Eles estão juntando tesouros no céu. Como Charles Wesley colocou “meus talentos, dons e graças, Senhor, em tuas mãos abençoadas recebo.”

Doar é comovente e maravilhoso, e às vezes custa “mais” que dar dinheiro vivo. Mas continua a ser o caso de nosso materialismo, consumismo, cultura de obsessão por dinheiro, não há nada que revele mais as prioridades dos discípulos cristãos que seu uso de dinheiro. Para aqueles de nós que tem tesouros na terra (e alguns que tem grande quantidade deles), há a ordem de juntarmos tesouros no céu, como recurso para o trabalho no reino de Deus. O Sermão da Montanha tem algumas coisas duras e radicais a dizer para uma sociedade opulenta como a nossa em mundo de grande necessidade.

Como Jesus tornou claro, discípulos colocam seu tesouro onde está o seu coração. Doar está ligado à visão, valor e necessidade. Quando alcançamos a visão, quando somos sensíveis ao valor de algo e a necessidade de alguma

coisa, damos onde nosso coração está. Por isso uma igreja local com rachaduras aumenta seus custos de funcionamento, com cafés da manhã seguidos de bazares, pode prestar atenção em um líder de um projeto sobre HIV/AIDS ou orfanato, pega uma oferta e envia com milhares de libras. Maravilhoso! Mas há algo perturbador para notar. Um declínio financeiro dos membros da famílias da igreja pode indicar o porque do declínio da visão, da ausência de valores e do suprimento das necessidade e propósitos as quais dão condições para as pessoas doarem. Em outras palavras, o coração deles não está na questão de doar.

Há duas perspectivas o doar dos metodistas britânicos hoje. Uma é que temos sido e somos incrivelmente generosos, que doamos sacrificialmente. Outra é que esquecemos como doar, o que tem severas implicações para a missão e ministério da Igreja Metodista. O fundamento é que discípulos doam sacrificialmente àquilo em que eles acreditam, servir o reino e Deus.

Que recado você passa aos novos membros da sua igreja a respeito de doação?

Eula

## **Diário**

Manter um diário do seu progresso espiritual está crescendo em popularidade nos dias de hoje. Isto não é uma idéia nova. Muitos grandes discípulos de Cristo através dos séculos mantiveram um diário. Também não é uma idéia descabida para os metodistas. Longe disso, como demonstram os volumosos diários de John e Charles Wesley. Alguns pensam que isto nos leva à introspecção e ao egocentrismo e sempre há a possibilidade de isso acontecer. Mas vale a pena tentar e iniciar (ou começar a pensar) um diário espiritual. Ele ajuda a orar.

Muitas pessoas anotam preocupações de oração e as pessoas que desejam colocar diante de Deus. Isso proporciona um jeito natural de comunhão com Deus. Traz incentivo quando você percebe o quão distante você está em relação a algum problema ou decisão. Ele lembra você dos tempos quando Deus falou, ou quando você se tornou particularmente consciente do cuidado e fidelidade de Deus, e isso ajuda a aprofundar a fé. Estimula a presença e o testemunho da bondade de Deus. Ele permite que você tenha um julgamento sóbrio de si mesmo! Então vale a pena considerar. Como é a idéia de um grupo de diário, onde a partilha em conjunto se assemelha ao 'vigiar uns aos outros em amor "

Bem, como seria?

## **Culto**

O culto público de cristãos sempre foi de vital importância, e permanece assim até hoje. Estilos de culto, o que cantamos - Grupo ou órgão, livros ou apresentações – ou como dizemos- litúrgico ou “livre” - é em muitos sentidos uma nova denominação. Coisas pequenas dividem os metodistas hoje, como o tom, estilo e conteúdo de um culto público. Será que a nossa rica herança de hinos de Charles Wesley torna-nos mais ou menos propensos a resistir às novas gerações de hinos e músicas cristãs? É o que alguns popularmente referem-se depreciativamente como um “hino sanduiche” uma dieta suficiente para discípulos contemporâneos? Se não, por que não, e o que podemos fazer sobre isso? O nosso atual modelo de culto, nos conduz tipos pregadores diferenciados ou ao mesmo tipo de pastor regular, culturalmente falando?

Que aspectos do culto te alimentam mais? Até que ponto estes refletem sua personalidade e adoração?

O metodismo é certamente agora uma 'Igreja' e perguntas e questões relativas ao público dos cultos são reais e significativas. Vale a pena ressaltar, mais uma vez, porém, que o metodismo surgiu como um movimento de discipulado na Igreja em geral, e, pelo menos, no início de décadas era esperado que os metodistas freqüentassem “igrejas” além dos Encontros Metodistas – a qual é uma das razões pela qual as sociedades e as classes que normalmente se encontram no meio da semana ou domingo à noite depois de 'igreja'. A Conexão não era igual a uma igreja. Somente após a morte de John Wesley, em 1791, o qual que resistiu vigorosamente a todos esses desenvolvimentos em sua vida, fez o metodismo britânico adotar rapidamente os ritos de Batismo e Santa Comunhão projetados pelo Metodismo Americano e regularizou algumas das armadilhas sacramentais da 'igreja'.

Hoje precisamos decidir novamente para onde expandir o culto Metodista permitindo discipulado e fazer discípulos. Se sim, quão variado e flexível deve ser? Que níveis de participação e de propriedade nós queremos e precisamos? Nós encorajamos os cultos a se tornarem mais “locais” ou mais rotativos com todos os tipos de implicações para a implantação de locais e ministros ordenados e todos os músicos locais e líderes de louvor? E se levarmos a sério a convicção de que a nossa contribuição especial para a Igreja em geral é como um movimento de discipulado, como será nosso culto público em relação ao culto de outros grupos cristãos em nossa região?

Refleta sobre estas questões

**Reunir e dispersar**

O Metodismo sempre considerou a adoração a Deus como a mais alta atividade humana e privilégio. Mas é melhor nunca colocar todos os ovos na mesma cesta por uma hora aos domingos! Um verdadeiro culto metodista sempre foi mais do que um culto público. Tem sido sobre uma vida de discipulado. Uma vida em que o culto público, a comunhão (quando vamos encontrar uma palavra de gênero neutro apropriado que signifique a mesma coisa? Compartilhando a amizade em Cristo?), missão e evangelismo, serviço e testemunho, tem sido um pedaço e juntos produzem uma oferta de adoração a Deus. Em seu belo livro *O Discípulo reflexivo*, Roger Walton observa que ser Igreja envolve agregar e separar. Nos primeiros dias de um movimento o encontro é balanceado com a separação: um fornece o impulso para o outro. Alimento recebido em comunhão é gasto vivendo a fé. Como um movimento maduro há uma tendência da reunião se tornar um fim em si mesma e, portanto, cada vez mais desconectada da vivência da fé. Como consequência congregações estão se tornando " gordas" no sentido de não serem sadias e também insistindo numa dieta que não está sendo muito boa para ninguém. Nesta mesma linha, Christine Elliott fala sugestivamente sobre a igreja como um rio. Tudo começa no curso rápido, sinuoso e cheio de energia. Mas, como ela atinge terras planas que amplia, move-se mais lento, e às vezes até mesmo lagos arco boi aparecer e a água torna-se virtualmente estagnado, preso em um remanso marginal. Mas quando ele atinge terras planas, ele se alarga, move-se mais lentamente e às vezes até uma manda de bois aparece e a água torna-se virtualmente parada, presa nas margens. O que mais deve envolver nossas reflexões nos cultos deve envolver como nossa vida junta, a qual o culto é parte essencial, permite a nutrição e sustentação do discipulado hoje – tanto como congregação como individualmente.

Reunir e separar. A vida de nossa igreja está balanceada ou desequilibrada? Como seria melhor se tornar um discípulo em favor da comunidade?

Evangelho de Mateus dá duas imagens do discipulado: a luz sobre a colina, e o sal o que dá sabor. Seguir Jesus faz a diferença na forma em que você convive com os amigos de fora e com outros cristãos.

Eu ofereço um exemplo importante, importante porque muitos metodista fiéis o tem mencionado e ao fazê-lo sinalizaram pelo menos, até onde estão preocupados, a vida no metodismo não está balanceada, está quase estagnada. Está relacionado à necessidade de vida em comunidade cristã que permita que as pessoas novas sejam discípulos salvadores de vidas. Para muitos de nós, “a vida em comunidade” não dói onde machuca " seja a vida no lar, no trabalho, no lazer, na comunidade ou na nação. Existe um abismo entre a fé professada, e a experiência vivida, e o resultado é que o discipulado é incoerente. O encontro e a separação não estão equilibrados. Abordar esta questão de forma criativa, sacrificial, jeito resoluto é possivelmente a maneira mais importante para se tornar um Metodista discipulado / discípulo nos dias de hoje.

### **Dispersos no trabalho**

Podemos considerar o local de trabalho apenas como um exemplo, Isto seria através do metodista. John Wesley, como os líderes da Reforma exortou os cristãos a verem suas vidas profissionais como pelo menos parte de sua oferta para o discipulado oferecendo a Deus suas atividades de base. Nas gerações mais recentes, a Igreja metodista fez um compromisso desproporcional, comparado com outras denominações na Grã Bretanha, para trabalhar na capelania. Hoje, muitos metodistas gastam mais tempo com os



colegas de trabalho do que com os familiares. Nosso trabalho nos dá maravilhosa oportunidade de colocar em prática a “ressurreição de Jesus” “estando no mundo, mas não sendo do mundo”. Nós queremos ser excelentes empregados e dar uma expressão positiva de uma vida alegre cristã. Em situações muitas vezes competitivas e estressantes, podemos ter um papel especial fazendo uma gentileza, tendo a capacidade de ouvir e se preocupar com as pessoas, e uma testemunha fiel de fundamentos corretos, mais do que status e salário. Mas às vezes o nosso discipulado no trabalho nos trará desafios mais acentuados quando temos que escolher entre ir junto com as normas em torno de nós, ou as impostas a nós, e defender o que acreditamos como cristãos.

Aqueles que acham que ser um cristão no trabalho é uma vocação muito exigente definitivamente precisam do apoio de toda a Igreja. Parte do valor do modelo de discipulado, como classes e faixas é que grupos de cristãos, pequenos e confidenciais que se sentem isolados no trabalho podem conversar sobre questões e serem apoiados pelas orações e sabedoria dos outros. E a vida congregacional pode também ignorar ou integrar os aspectos da vida dos membros no local de trabalho.

Você sabe algo sobre a vida no trabalho dos membros da sua igreja local? O que mais a igreja poderia fazer para ajudar os cristãos que procuram maneiras de testemunhar no seu local de trabalho?

Disciplinas espirituais são um pouco parecidas com a jardinagem. Quanto menos você planta mais ervas daninha nascerão. Quanto mais você planta, menos ervas daninha você terá. Discuta.

### **Fazendo discípulos cristãos**

O povo chamado metodista não tem somente procurado ser um melhor discípulo de Cristo, mas ter desde o início um compromisso de fazer discípulos de Cristo. Fazer parte do movimento de fazer discípulos certamente envolve o seu próprio crescimento espiritual, mas também um convite aberto a outros para também se tornarem discípulos de Cristo. É por esta razão que, ocasionalmente, neste livro, o termo discipulado e formador de discípulo, tem sido usados. John Wesley disse aos pregadores Metodistas “você não tem nada a fazer a não ser salvar almas” O Metodista não teria crescido tanto se todos mantivessem a fé só para si. Nós já percebemos a abertura das sociedades metodistas e a atratividade de uma comunidade que leva a sério ser cristão. Nós também notamos como a Metodista enfatiza a morte de Cristo por nós, e como todos são levados a seguir naturalmente o espírito evangelístico. A busca da santidade pode ser uma coisa isolada e retirada, mas para os metodistas sempre foi conjunta, engajada, compartilhada. Para os Metodistas, então, ser um movimento de fazer discípulos envolve uma “oferta de Cristo para todos”.

Juntamente com a nossa insistência de que Cristo é para todos, metodistas parecem experimentar uma chamada especial de Deus para oferecer Cristo, em palavras e atos, para aquelas pessoas aparentemente mais desconectadas do cristianismo, de forma significativa. Isto é considerado por muitos como a principal razão pela qual Deus trouxe o Metodismo para ser ressuscitado, usando uma linguagem tradicional, para todos. John Wesley disse metodistas, "não vá somente aqueles que precisam de você, mas aqueles que mais precisam de você ". Isto se manifesta em uma disponibilidade para investir em ministérios pioneiros entre jovens abaixo de trinta anos, um contínuo envolvimento com crianças e adultos jovens e profundo compromisso com as novas expressões da igreja. Ela também se manifesta em priorizar as necessidades dos pobres e marginalizados, lutando por aqueles que estão

presos injustamente, junto dos marginalizados e pecadores"- assim como Jesus fez. Metodistas nem sempre são bons nisso, mas o instinto de que somos chamados para isto não desaparece, lembrando-nos das nossas raízes como um movimento de fazer discípulos. É mais uma fonte de inquietação divina que Deus nos dá e quer nos ajudar a desenvolver.

De quais maneiras você reconhece esses instintos em você e na sua igreja?

### **Como você responde**

As palavras de Lucas colocam uma ênfase particular no cuidado de Jesus para aqueles que estão às margens da sociedade. Encontre alguns exemplos e reflita sobre eles em relação ao testemunho de Deus e ministério na sua igreja local.

Existe um “tom” particular no evangelismo metodista – convidando as pessoas conscientemente e por vontade própria a se tornarem discípulos de Cristo. Eu me lembro de uma conversa com um líder cristão numa convenção. Ele tinha pregado na noite anterior, eu tinha pregado e agora estávamos sentados no hotel, conversando. “As coisas que eu gosto nos Metodistas”, ele disse “é que eles realmente querem que as pessoas vão para o céu” “Não todos os cristãos?” Eu perguntei. “Sim, eu acho”, ele respondeu, “só porque alguns de nós parecem falar mais sobre o que vai acontecer se você não seguir a Jesus do que vai acontecer se você seguir”. Ele ressaltou algo importante. O sermão mais memorável que eu ouvi (até hoje!) foi em “*Easter People*”- uma convenção com a presença de muitos metodistas – alguns anos atrás por um líder pregador metodista. Ele recebeu o tema “Obedecer a Deus”, dos organizadores. Ele começou se desculpando um pouco dizendo que não iria falar para obedecermos a Deus e depois continuou falando sobre sua própria experiência sobre a bondade, benevolência, perdão e o infindável

amor por todos nós.. Ele concluiu, “ Então a questão não é vocês obedecerão a Deus?”, mas “porque vocês não obedeceriam a um Deus tão maravilhoso?” Este foi um sermão muito Metodista!

Nós estamos aprendendo hoje que existe uma diferença crucial entre um convertido e um discípulo. Converter é importante, e num tempo onde a fé Cristã era a norma aceita e pessoas achavam que sabiam a história básica do Cristianismo e tinham freqüentado a Escola Dominical já era suficiente para convidar pessoas a seguir a Cristo, e quando eles aceitavam era um sinal para uma oração, uma conversa e a introdução a um grupo Cristão local. Mas não estamos mais nesta época e esta suposição não pode mais se feita.

Os dias de hoje não são mais do evangelista profissional. Há uma contínua necessidade por pessoas que nos convidem a seguir Jesus com paixão e convicção. Hoje é novamente o dia do movimento de fazer discípulos. Para muitas pessoas, Jesus, hoje é representado por uma pessoa ou um grupo de pessoas. Comunidades de discípulos são naturalmente evangelistas. Hoje continua absolutamente crucial que o movimento de discipulado, assim com o Metodismo continue a “oferecer Cristo” de várias maneiras. Mas, no nosso contexto cada vez mais pós-cristão na Grã-Bretanha, envolverá cada vez menos a versão pobre de “conversão” e mais o desafio de uma vida longa, inteira de discipulado. Certamente para muitos jovens de hoje, somente os cheios de sangue cristão, discipulado, vidas transformadas, num mundo em transformação, radicais e reais, o farão. Eles olham para um cristianismo nominal e decidiram que não vale a pena viver ou morrer por isso. Um ou dois mais velhos que nós também decidiram a mesma coisa!

Encorajar um tipo de movimento ou congregação que permita um melhor discipulado também é geralmente melhor do que fazer novos discípulos. A este respeito um americano Metodista Robert Schnase oferece cinco práticas

desafiadoras às congregações para torná-las frutífera em termos de ser um movimento de discipulado e um movimento que faz novos discípulos. São eles: hospitalidade radical, Culto apaixonado, Desenvolvimento de fé intencional, Tomada de risco de missão e serviço e Generosidade Extravagante. É interessante notar como este carrilhão de demonstrações de santidade e riscos definidos começaram perto do início deste livro e articular os tons comuns do Discipulado cristão Metodista.

Deixe-me concentrar em umas das práticas de Schnase. Hospitalidade radical é o marco do discipulado cristão e a qualidade de uma comunidade cristã atualmente. Jesus agiu hospitaleiramente e, para as pessoas mais incomuns. Hospitalidade radical excede expectativas comuns e quer o melhor para as pessoas. Isso resulta em inquietação divina, uma inquietude que surja entre congregações e indivíduos se suas vidas não são comprometidas com esse acolhimento. Tanta hospitalidade muda atitudes, valores e práticas, tanto para quem dá quanto para quem recebe. Schnase escreve “Muitas igrejas querem mais pessoas jovens enquanto eles agem como velhos, mais recém chegados enquanto eles agem como veteranos, mais crianças enquanto eles se comportam como adultos, mais famílias étnicas enquanto eles agem como a maioria na congregação. (Cinco Práticas de Congregações de fé, paginas 27-8).

Quão comprometido você está para praticar a hospitalidade radical e para fazer discípulos?

### **Regra de vida**

O Discipulado Cristão Metodista pode ser descrito como uma regra de vida. A 'regra' aponta e direciona as pessoas no caminho de Cristo. Embora as

estruturas e regras do Metodismo sejam, em alguns sentidos específicas, elas se casam facilmente com outras 'Regras' e padrões de discipulado cristão, em um desejo comum e se esforçando para ser discípulos de Cristo. Talvez por esta razão alguns considerem ser um discípulo cristão metodista sutilmente diferente de pertencer a uma igreja, no sentido mais geral e mais próximo de ser um membro de uma ordem religiosa. A natureza da associação Metodista - historicamente, primeiro 'classe' e muito mais tarde "Igreja" - é considerada por alguns metodistas como pertencente a uma "Ordem" .

Associação Metodista. Inexpressivo? Uma forma inadequada de “pertencer”, nos dias de hoje? Um importante meio de sinalização de pertencer a um movimento de discipulado? Uma regra de vida ou um pedaço de papel? Há um interesse enorme hoje em "regras da vida" em parte porque elas são reconhecidas como uma autêntica capacitação para o discipulado cristão. Alguns falam do “denominacionalismo do segundo milênio” ' sendo substituído pelo “monarquismo terceiro milênio”. Assim, a noção de que pertencer a um movimento de discipulado como o metodismo é maduro com as possibilidades de hoje. A Ordem Metodista Diaconal da Igreja Metodista britânica é uma ordem de ministério (um dos clássicos tríplexes ordens do Ministério - diáconos, presbíteros / sacerdotes e bispos). É também uma ordem religiosa e tem uma regra de vida. Isto inclui um compromisso como meio de "permanecer no amor de Deus" descrito acima, as responsabilidades que vêm de pertencer a um grupo específico de discípulos, e o compromisso com o ministério para o qual eles são chamados. (Veja [www.methodistdiaconalorder.org.uk](http://www.methodistdiaconalorder.org.uk) pagina 11 para as regras). Eu sei que alguns presbíteros Metodistas têm muita inveja disso - no sentido espiritual, é claro! Mas então não há razão para que você não possa formular uma regra de vida para si. Ou, na verdade, porque cada pessoa Metodista não pode resolver a criar um padrão de discipulado para hoje. Como estamos começando a ver,

há raízes férteis e recursos disponíveis para que todas as pessoas metodistas possam seguir a Cristo com seus privilégios e responsabilidades.

Uma regra metodista de vida para hoje... Por que não formular uma para si mesmo e resolver segui-la?

### **O desafio do discipulado Metodista**

Um esboço de discipulado cristão metodista foi elaborado, não mais do que isso. Mas o quadro emergente tem determinadas formas, contornos e tons. Quando o discipulado cristão é mais metodista:

Focado em Jesus Cristo. É profundamente, completamente cristão. Jesus é o começo e o fim; o Caminho, a Verdade e a Vida; o modelo e o exemplo; a inspiração e o significado.

A vida toda. O discipulado de Jesus Cristo molda toda a vida, não somente as partes religiosas. Trata-se de nós como indivíduos e seres humanos, e nos envolve totalmente, corpo, mente e espírito. É também, igualmente, sobre nossa interconexão com os outros, em grupos, congregações, famílias, através de nosso trabalho e lazer, em comunidades locais e globais. Piedade e misericórdia estão intrinsecamente ligadas. Não é coisa pequena ou periférica.

Ao longo da vida. É preciso uma vida inteira para aprender a ser um seguidor de Cristo. Não existem atalhos para a maturidade, para a santidade. Existe sempre alguma coisa nova para encontrar, para aprender, para dar. Envolve pontos iniciais e periódicos de renovação, um pacto repetido para ser de Deus, nos momentos de alegria e tristeza, doença e saúde. O cristianismo é um discipulado ao longo da vida que começa a cada dia.

Pertencendo a uma comunidade de fé. Viver, compartilhando um discipulado que é aberto, compreensivo, convidativo, desafiador, exigente, nutritivo e vivificante. Pertencer a ela é transformador - de si mesmo, da comunidade e, finalmente, do mundo, porque ela é conduzida pelo Espírito Santo.

Em seu sermão 'No Zelo' John Wesley escreveu que zelo cristão "não é diferente da chama do amor. Ele continuou: Numa fé cristã o amor está assentado sobre o trono, que é erguido no íntimo da alma; ou seja, o amor de Deus e outros, que preenche todo o coração.... Em um círculo perto do trono são todos os temperamentos santos: longanimidade, benignidade, humildade, bondade, fidelidade, temperança... Em um círculo exterior estão todas as obras de misericórdia, quer para as almas ou corpos de outros. Por esses nós exercitamos todos os temperamentos santos; nós os melhoramos continuamente de modo que todos esses sejam meios reais de graça... próximo... obras de piedade; lendo e ouvindo a palavra, público, família, oração privada, recebendo a Ceia do Senhor em jejum ou abstinência. Por fim, que seus seguidores possam mais efetivamente provocar um ao outro para amar, ter temperamentos santos, e boas obras, nosso abençoado Senhor uniu-nos em um só corpo, a Igreja, espalhada por toda a terra – um pequeno emblema, a igreja universal, que temos em toda congregação cristã particular.

Aqui... é o grande objeto do zelo cristão. Que cada verdadeiro crente em Cristo coloque em prática, com todo o fervor do espírito, do Pai e Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que o coração possa ser mais e mais alargado no amor a Deus e a todas as pessoas.

Um profundo desafio está diante de nós. Temos de decidir, individualmente e em conjunto, se a nossa afirmação de que somos um movimento de discipulado / fazer discípulos é histórico ou contemporâneo, se é meramente 'então' ou se é também "agora"? Precisamos decidir se a



presença de inquietação divina entre nós é uma coisa de desespero ou um sinal de prontidão de Deus para renovar-nos. Para decidir e discernir estas coisas, e uma vez discernidas persegui-las através de uma mudança contínua e sacrifício, buscando a orientação do Espírito, é um tempo de oportunidade para o povo chamado metodista hoje.

### **Como disse John Wesley:**

Eu não tenho medo que o povo chamado metodista deixe de existir... Mas eu tenho medo que eles existam apenas como uma seita morta, tendo a forma de religião, sem o poder. E isto, sem dúvida, será o caso, a menos que eles se apeguem a doutrina, espírito e a disciplina com que se definiu pela primeira vez.

Minha convicção pessoal é que o tipo de discípulos cristãos que iriam enriquecer o nosso mundo, e ajudar a atender suas necessidades de hoje é bastante parecida com a que eu expus aqui como discipulado na tradição metodista. Discípulos cristãos metodistas - amando a Jesus, ligados uns aos outros, vivendo em um grande mapa, reunindo naturalmente profundo compromisso com a piedade pessoal e social, mantendo as doutrinas extremamente saudáveis, com sensibilidade, convidando outros a se tornarem cristãos - ter em sua tradição os seus melhores e os mais ricos ingredientes equilibrados que, quando oferecidos de novo ao Espírito Santo irão permitir que o mundo seja transformado no que mais se assemelha ao que Deus deseja para ele.

Discipulado cristão Metodista. Emocionante e assustador. Enraizado em Jesus e em sua comunidade de discipulado. Vida inteira. Vida longa. Acompanhando o Espírito Santo para transformar o mundo à semelhança do Reino de Deus. Sim ou Não?

### **Literatura de referência:**

- Martyn Atkins, *Resourcing Renewal: shaping churches for the emerging future*, Epworth Press, 2010 (originally Inspire Press 2007)
- Mark Greene, *Supporting Christians at work*, LICC, 1994
- Reuben P. Job, *Three Simple Rules: A Wesleyan way of living*, Abingdon Press, 2007.
- Lee and Baz, *Cut to the Chase: funny challenging and straight talking for men*, Authentic Press, 2009.
- Steven W. Manskar, *Accountable Discipleship: Living in God's Household*, Discipleship Resources, 2000.
- Robert Schnase, *Five practices of fruitful congregations*, Abingdon Press, 2007.
- Roger Walton, *The Reflective Disciple*, Epworth Press, 2009.
- *Called to Love and Praise* (report of the Methodist Conference 1999)
- [www.methodistdiaconalorder.org.uk](http://www.methodistdiaconalorder.org.uk)
- The Alpha Course
- Emmaus
- Disciple

